



UMA TRAJETÓRIA EM DEFESA DOS TRABALHADORES E DO MEIO AMBIENTE

SINDAEMA: 60 ANOS DE HISTÓRIA E LUTA (1963 - 2023)





Coordenação
Mirela Adams

Edição
Lúvia Corbellari

Textos
João Chagas Ligeiro Albani
Lúvia Corbellari

Revisão
Fabiola Mazzini

Projeto Gráfico e Diagramação
Gustavo Binda

Ilustrações
Luana Rossetto

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
Bibliotecária responsável: Bruno Heller – CRB 10/2348

A326s Albani, João Chagas.
Uma trajetória em defesa dos trabalhadores e do meio ambiente : Sindaema 60 Anos de Luta e Conquistas / João Chagas Albani, Lúvia Corbellari.– Vitória, ES: Maré, 2024.
150 p. : il. ; 16 x 23 cm.

ISBN 978-65-86358-86-5

1. Meio ambiente. 2. Saneamento. 3. Sindicatos – história. I. Corbellari, Lúvia. II. Título.

CDU 628.35:504

IMPRESSO NO BRASIL | PRINTED IN BRAZIL |2024|
editoramare.com | @mare.editora

SUMÁRIO

10 | **Apresentação**

21 | **1. Consciência ambiental e luta**

22 | Nossos rios, nossas vidas

23 | Rio Jucu

24 | Rio Santa Maria

25 | Rio Duas Bocas

26 | Rio Doce

28 | Rio Formate e Rio Marinho

33 | **2. Fundação e história**

34 | Os anos de chumbo

35 | A urbanização de Vitória

37 | A criação da Cesan

45 | **3. Primeiras lutas e conquistas**

47 | “De dia falta água e de noite falta luz!”

49 | A greve de 1987

57 | **4. Parcerias e memórias**

57 | Cidadania pelas águas

59 | ASARFA

60 | MAB

63 | CUT

65 | DIEESE

66 | Comunicação sindical

69 | Assessoria jurídica

71 | Companheiro Marinho

73 | FNU

77 | **5. Água não é mercadoria**

78 | A greve de 1997

82 | Formação e conscientização

85 | Novo estatuto

86 | A luta em Cachoeiro de Itapemirim

90 | Uma nova esperança

97 | **6. Os novos desafios na defesa
do saneamento público**

98 | Momentos de transformação

101 | Colapso anunciado

103 | As greves de 2015 e 2016

108 | Formação e luta

110 | Crimes de gestões privadas

112 | CLT por água abaixo

114 | Marco legal do saneamento

117 | A pandemia

119 | Sindicato cidadão

125 | **7. Olhando para o futuro**

126 | As eleições e o Sindaema

129 | A luta do Sindaema a as PPPs

131 | PCR: Vitória dos trabalhadores!

136 | **60 anos de luta e história**

148 | **Referências bibliográficas**

149 | **Agradecimentos**

DIRETORIA 2021-2024

DIRETORIA EXECUTIVA

Fábio Giori Smarçaro
Mateus Emanuel da V. Fonteles
Wanusa Santos Corrêa
Lino Clero Feletti
João Vitor Toniatto
Devaldo Batista dos Santos
Yves Sisconeto de Oliveira
Leopoldino Batista Neto
Alcir do Nascimento
Everaldo F. Carvalho de Oliveira
Ligia Gomes Cunha Laranja
Cristiano Coqui
Valdeci Jacinto Rosa
Sandra Faustino
Deisy Silva Correa

SUPLENTE DA DIRETORIA

Fábio Ferreira da Costa
Fernanda Ferreiro Ribeiro
Thiago Quintal Mulini
João Vitor Toniatto
Renata Maia das Flores
Antônio Casemiro dos Santos Neto
Fabiano Antônio do Carmo
Luciano Schults Paranhos
Adilson Barbosa
Anderson Willian Rocha da Silva
Umberto Lourenço Louzer
Valdeci Jacinto rosa
Alzenir Arcanjo de Souza Almeida

DELEGADOS DE BASE

Josiane Aparecida Rossi Pereira
Machado
Evandro Stange Dias
Luiz Carlos do Espírito Santo
Deibe Braga de Souza
Rogério de Carvalho Pimenta
Régis Salles de Oliveira
Adaias de Paula Onoratto
José Carlos Tauffner
Sanches dos Santos de Oliveira
Hariana Guerini Zottele
Joel Hilário Bertoldi
Lucas dos Santos

TITULARES DO CONSELHO FISCAL

Tatiana Barcelos Bortolini
Emerson Souto Fia
Adailson Ferreira da Costa

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Mariza de Souza Pereira
Eliana Neves
Rita Aparecida Schimitt

APRESENTAÇÃO

60 anos de luta e conquistas

Em 2023, o Sindaema completou 60 anos de história. Nesse período, o Sindicato se tornou referência, no Espírito Santo, pelas lutas empreendidas contra a privatização e pela defesa do saneamento com controle social. Combativo, construiu sua história com base em uma visão ampla da política sindical, que precisa ser constantemente aperfeiçoada para acompanhar as transformações das relações de trabalho e da vida do trabalhador.

Este livro é um registro histórico da memória do Sindaema, com narrativas que passam pelo rigor da pesquisa e da apuração precisa dos fatos, entrevistas com pessoas importantes que construíram essa história e o resgate de documentos, imagens e fotos que, agora, ficarão preservados para as gerações futuras.

Uma parte especial deste livro é reservada para os depoimentos e memórias dos membros fundadores, líderes sindicais e trabalhadores que moldaram o Sindaema ao longo dos anos. Suas histórias oferecem uma perspectiva única e

emocionante sobre as experiências vividas durante as diferentes fases da trajetória sindical.

Iniciamos esta jornada falando dos recursos hídricos capixabas e como foi a formação de uma classe comprometida com a conservação ambiental. No segundo capítulo, mergulhamos nas origens do Sindaema, revisitando o momento de sua fundação e os desafios enfrentados no período da Ditadura Militar, um contexto de intensas desigualdades sociais e crescimento industrial.

No terceiro capítulo, contamos quais foram as primeiras conquistas do Sindicato e a trajetória dos membros pioneiros, que acreditaram na união para reivindicar direitos e condições de trabalhos mais justas. E foram muitas as conquistas: plano de cargos e salários, assistência médica, eleição de um representante para o Conselho de Administração da Cesan, cumprimento das leis de segurança e prevenção de acidentes, melhoria das condições do ambiente de trabalho e de proteção da saúde do trabalhador.

A categoria dos trabalhadores do saneamento é reconhecida, também, pela sua luta em defesa da gestão e operação pública dos serviços de água e esgoto, assim como pelas ações propositivas para preservação dos recursos hídricos e do meio ambiente. E esse é o tema do quarto capítulo, com depoimentos de parceiros, como a Central Única dos Trabalhadores do Espírito Santo, a Associação dos Amigos do Rio Formate, o Movimento de Atingidos por Barragens e muitos outros que lutaram ao nosso lado.

Desde 1963, o Sindaema atua em defesa da universalização do saneamento básico, com tarifas justas, e contra a privatização do setor de saneamento. No quinto capítulo, abordamos a fundo esse tema, que desencadeou a greve de 1997.

A história atual também apresentou enormes desafios, exigindo muita resistência, força e união da categoria, que precisou enfrentar uma série de ataques, como as Reformas da Previdência e Trabalhista, além de um Governo de extrema-direita, alinhado aos interesses neoliberais, com o agravante de uma pandemia, que transformou todo o mundo. O sexto capítulo traça esse panorama atual e as novas táticas de combate e comu-

nicação criadas pelo Sindicato.

Concluimos nossa jornada com uma reflexão sobre o futuro do Sindaema. O sétimo capítulo destaca os desafios e as transformações de hoje e de amanhã, bem como as estratégias e visões para continuar a fortalecer o Sindicato e garantir um ambiente de trabalho justo e sustentável para as gerações futuras.

Com mais de 1.600 associados, entre trabalhadores da Cesan e de algumas terceirizadas, dos SAAEs (Serviços Municipais de Água e Esgoto), de empresas das parcerias público-privadas (Serra Ambiental e Vila Velha Ambiental) e da concessionária de Cachoeiro de Itapemirim BRK, o Sindaema é um Sindicato forte e comprometido com a defesa de uma sociedade mais justa e solidária, em que o saneamento esteja entre os direitos fundamentais à vida.

Ao fechar este livro, esperamos que os leitores não apenas conheçam a história do Sindaema, mas também se sintam inspirados pela dedicação e resiliência daqueles que a construíram ao longo de seis décadas. Que este registro seja um tributo merecido a todos os envolvidos e um estímulo para as futuras gerações de trabalhadores.



PALAVRA DA PRESIDÊNCIA

*“Há homens que lutam um dia, e são bons;
Há outros que lutam um ano, e são melhores;
Há aqueles que lutam muitos anos, e são muito bons;
Porém há os que lutam toda a vida
Estes são os imprescindíveis.”*

Bertolt Brecht

Palavra da Presidência

É, sem sombra de dúvidas, desafiador tentar exprimir em poucas palavras o que significam esses 60 anos de história do Sindaema, uma das instituições mais antigas do nosso estado, mais antiga que a própria Cesan, nossa principal base de atuação. Nesse sentido, é imprescindível destacar Bertolt Brecht para enaltecer os que vieram antes, não pela questão temporal, nem pela ousadia de lutar todos os dias pela construção de mais e melhores condições de trabalho e benefícios para os trabalhadores do saneamento, mas muito além disso: pela luta em defesa da universalização dos serviços de saneamento; pela luta permanente contra a corrupção; pela defesa intransigente da gestão pública de qualidade e eficiente; por uma sociedade mais justa e fraterna; e, principalmente, pela luta em defesa da democracia!

Em nome do nosso grande Diretor, Leopoldino Batista Neto, uma lenda viva deste Sindicato, elevo o nosso reconhecimento e o nosso muito obrigado pela construção de uma entidade que sobreviveu, desde a intervenção militar às Reformas Tra-

balhista e Previdenciária, ao fim do imposto sindical, à lei de terceirização, isso para citar alguns dos nossos grandes percalços, desde a nossa fundação até os tempos atuais.

Presidir esta entidade, neste momento histórico, é motivo de grande honra e, ao mesmo tempo, de enorme desafio. Sem ser piegas, mas é exatamente isso: olhar para o passado nos remete a continuar uma trajetória de lutas e conquistas, de muita coragem e resiliência! Olhar para o futuro é ousar desafiar uma conjuntura que, por sua vez, nos desafia o tempo inteiro. São inúmeros os ataques aos direitos trabalhistas e, principalmente, ao serviço público. O saneamento público passa pelo pior momento da sua história, com aumento expressivo das precarizações das condições de trabalho, das terceirizações, das Parcerias Público-Privadas e das privatizações. Mais do que nunca, é necessário se reinventar, fortalecer a unidade da classe trabalhadora, praticar a solidariedade de classe, estreitar os laços com os movimentos sociais, com a sociedade civil e se manter perseverante na luta.

É preciso fortalecer a luta de classes!

Nesse sentido, é imperioso reconhecer que não estamos sozinhos nesta caminhada e nem podemos ficar. A Central Única dos Trabalhadores – CUT – e a Federação

Nacional dos Urbanitários – FNU – foram e são fundamentais na luta em defesa da classe trabalhadora e do saneamento público. A História do Sindaema se confunde com a história dessas entidades. O Sindaema sempre praticou o conceito de Sindicato cidadão e da luta de classes e sempre esteve presente nas principais demandas dos trabalhadores e trabalhadoras no Espírito Santo e no Brasil.

Nos últimos anos, o Sindaema está à frente da Secretaria Nacional de Saneamento da FNU e do Coletivo Nacional de Saneamento – CNS –, na vanguarda da luta em defesa do saneamento público. Nesse período, realizamos o Fórum Alternativo Mundial da Água – FAMA; enfrentamos e derrotamos duas Medidas Provisórias no Congresso Nacional; participamos proativamente da Fundação do Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento – ONDAS; realizamos inúmeros seminários, audiências públicas,

reuniões com os nossos dirigentes, ministros, deputados, senadores, entre outros importantes agentes públicos; enfrentamos os retrocessos e ataques dos Governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro ao saneamento. Este último, em meio à pandemia, aprovou a Lei 14026/2020, um dos maiores ataques à área do saneamento na história do Brasil; Neste momento, estamos enfrentando inúmeros processos de privatizações e denunciando o aparelhamento do BNDES como estrutura de financiamento dessas privatizações do saneamento no Brasil.

Aqui no nosso estado, estamos vigilantes e atuantes nessa luta em defesa do saneamento público, universal e de qualidade, com tarifa justa e acessível a toda a população. Recentemente, tivemos uma vitória muitíssimo importante, no município de Baixo Guandu, derrotando o “Projeto ES Cidades Inteligentes”, capitaneado pelo BANDES, que visa a privatizar os serviços de saneamento básico nos municípios capixabas. Estamos no Conselho Participativo da Microrregião de Águas e Esgoto – MRAE, debatendo e apontando caminhos até a universalização dos serviços de saneamento para a população capixaba.

Associados com toda essa conjuntura, retomamos nossa política de formação e debate para além das nossas bases de representação, e realizamos, nos dias 13 e 14 de março deste ano de 2024, o terceiro seminário do Sindaema, chamado “Água em Disputa: Rede de Saberes em Defesa do Meio Ambiente”. O seminário, que contou com participações nacionais e internacionais, marcou o lançamento do manifesto de Fundação do Observatório Capixaba das Águas e do Meio Ambiente, uma atitude ousada de unir a sociedade capixaba na defesa desses bens essenciais a toda forma de vida, mas também estratégicos para a emancipação econômica e social da nossa população. Afinal, qual modelo de sociedade queremos? Nós defendemos o modelo que prioriza a vida em detrimento do lucro!

Mesmo diante de todo este cenário adverso, não perdemos o foco e avançamos significativamente nas nossas lutas corporativas, nas nossas principais bases de atuação. Planos de Cargos e Salários, reajustes de salários e tíquete alimentação, melhores condições de saúde e segurança no trabalho, entre outros inúmeros benefícios, são algumas das nossas conquistas. Mas não podíamos

deixar de destacar a mais recente delas: a Curva de Maturidade para os trabalhadores das carreiras de nível médio e técnico da Cesan. Essa conquista encerra o ciclo de uma década de luta por valorização, reconhecimento e isonomia. A curva é a maior conquista recente do Sindaema e vai beneficiar mais de 900 famílias de trabalhadoras e trabalhadores da Cesan.

Neste contexto, gostaria de agradecer a todos os dirigentes que fizeram parte deste Sindicato ao longo dos seus 60 anos de história. Agradeço também, em nome deles, a cada diretor e diretora do atual mandato que ousou sonhar junto esse projeto de fortalecimento da nossa entidade e dos nossos representados. Só quem a vive sabe o sacrifício que a luta sindical requer. Muito obrigado pela abdicção dos momentos de lazer, de convívio com a família, de anseios individuais, para a construção da luta coletiva. Vocês são imprescindíveis.

Aos trabalhadores e trabalhadoras do saneamento capixaba, a nossa gratidão e o reconhecimento pelo compromisso permanente na luta pela universalização dos serviços. Conhecemos cada dificuldade, as

inúmeras adversidades, a superação diária para levar vida a cada casa atendida pelas nossas empresas. Reconhecemos que, por vezes, somos invisibilizados, somos lembrados quando os serviços não atendem às condições e quantidades necessárias à satisfação da população, mas somos esquecidos quando trabalhamos durante a greve da polícia militar ou mesmo durante a pandemia. Não paramos um minuto! Esses são os ossos do ofício, mas não entregamos os pontos. Fazemos todo o possível para atender da melhor maneira, pois sabemos, mais do que qualquer um, a importância que o nosso trabalho tem para a sociedade. Tudo isso é para nós e por nós! O Sindaema só existe porque nós existimos! Valorize-se e Valorize o Sindaema!

Na oportunidade, o nosso muito obrigado às entidades coirmãs: CapitalPrev e AEC; aos movimentos sociais, Sindicatos, CUT, FNU, CNS, DIEESE: parceiros de todas as horas!

Em especial, o nosso muito obrigado a todos os nossos funcionários e assessorias, que ajudaram a construir essa história espetacular. Obrigado a todas aquelas e aqueles que nos permitiram concretizar esse sonho de registrar e eternizar essa história de 60 anos de lutas e conquistas.

Por fim, gostaria de salientar que este não é o fim. Na verdade, viramos a página para escrever mais um capítulo da história desta entidade que é maior que tudo e todos e que sobreviverá ao tempo, aos fatos e aos acontecimentos. Este é um convite para escrever o presente e o futuro juntos!

Obrigado pela confiança e que venham os próximos 60 anos! Vida longa ao Sindaema e aos Trabalhadores e Trabalhadoras do Saneamento!

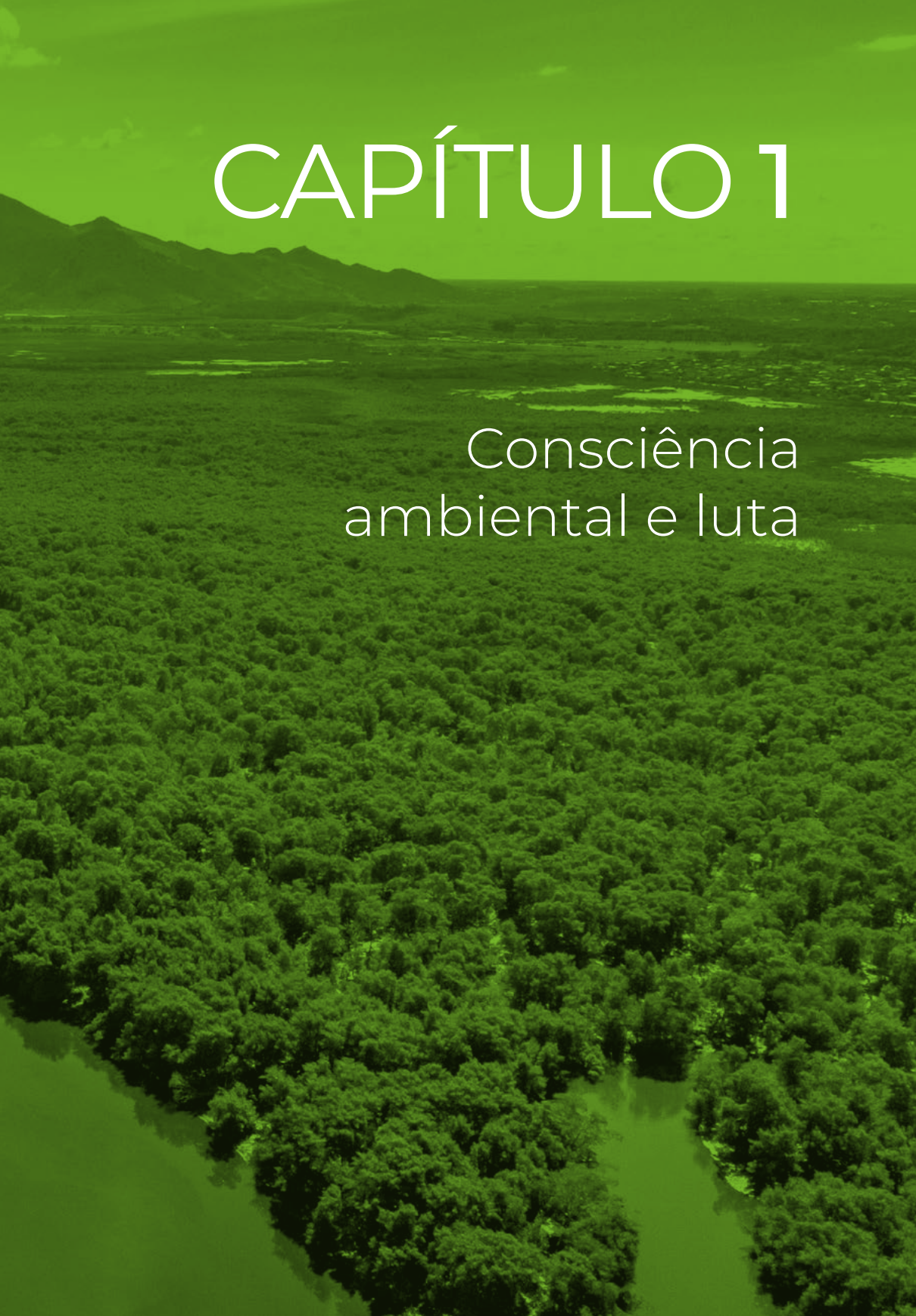
Fábio Giori Smarçaro
Presidente do Sindaema





CAPÍTULO 1

Consciência
ambiental e luta



Capítulo 1 - Consciência ambiental e luta

Para começar a contar a história do Sindaema, é preciso discorrer sobre dois fluxos essenciais que sustentam a vida humana: água e saneamento básico. Num mundo onde milhões ainda enfrentam a escassez e a falta de acesso a condições sanitárias adequadas, é urgente compreender e abordar essas questões.

“O saneamento, sem sombra de dúvidas, é um dos principais serviços para a sociedade, é um dos principais direitos. Quem tem, tem uma qualidade de vida extrema por causa desse serviço, e quem não tem sofre muito pela ausência. É uma questão social muito profunda, porque você não vê valão, esgoto correndo a céu aberto nos bairros de elite, nos bairros nobres das nossas cidades. Normalmente, vai estar lá na periferia, onde vive a população com maior vulnerabilidade social. O saneamento, sim, faz parte dessa desigualdade social que a gente tem no Brasil.” - **Fábio Giori, Presidente do Sindaema**

A história dos trabalhadores e trabalhadoras responsáveis pela água tratada que chega à casa dos capixabas

se confunde com a das riquezas naturais do Espírito Santo. Desde 1963, ou seja, há mais de 60 anos, o Sindaema é atuante na luta pela preservação dos mananciais capixabas e por garantir um direito humano básico: saneamento público, de qualidade e com preço justo.

Esse grupo de sindicalistas é unido por uma forte consciência de classe, que entende a importância do seu trabalho para o desenvolvimento do Espírito Santo, para a promoção da saúde e para a proteção do meio ambiente. Para cumprir essas missões, é preciso romper as barreiras da desigualdade, construindo pontes que conectam cada ser humano a esse serviço vital.

No cenário da luta sindical, emerge uma realidade na qual os interesses trabalhistas se entrelaçam com a preservação ambiental e a saúde dos ecossistemas aquáticos. Os trabalhadores, conscientes de seu papel na sociedade, não apenas buscam melhores condições, garantia de direitos e remuneração justa, mas também se tornam defensores incansáveis dos rios e da qualidade da água que abastecem comunidades inteiras.

“O viés do Sindaema sempre esteve articulado com a luta do meio ambiente, junto com suas várias parceiras. Nós estamos aliados nesse sentido de preservar o meio ambiente, entendendo esse conjunto de lutas para os trabalhadores e trabalhadoras, tendo como pano de fundo a luta pela preservação do meio ambiente, a luta pela água e não só pela sua relação de trabalho, mas de quem entende a água como direito humano e não como mercadoria, do meio ambiente, do papel do saneamento como preservação do meio ambiente e não como uma mercadoria.” - **Wanusa Santos, Diretora do Sindaema**

Em cada gota de água potável e em cada esforço dedicado ao saneamento básico, há sementes de um mundo mais justo, saudável e sustentável para todos. Por isso, contar a história do Sindaema é também contar a história dos mananciais que abastecem o Espírito Santo, que fazem parte da vida de todos os capixabas.

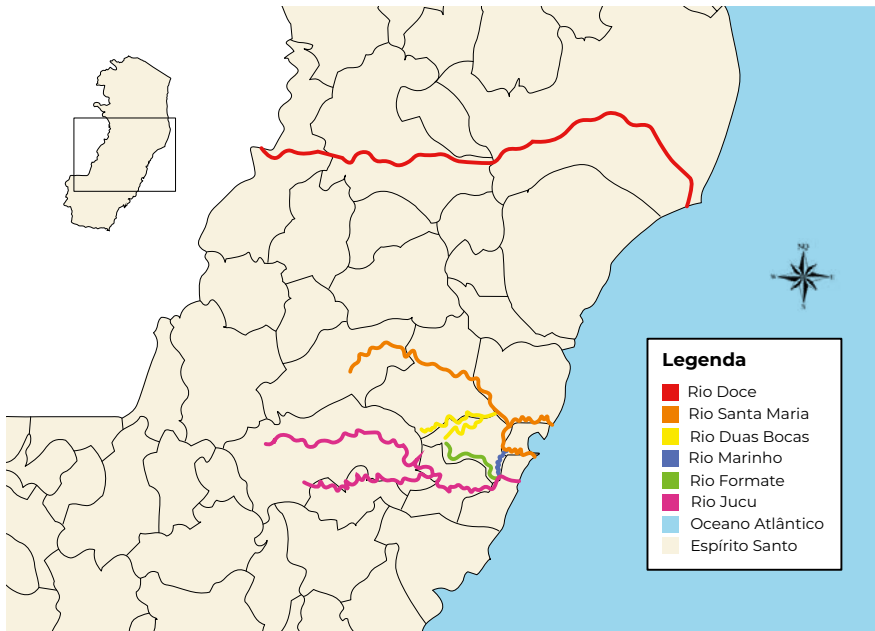
Nossos rios, nossas vidas

O Espírito Santo é privilegiado quando se trata de riquezas naturais. Praias, montanhas, manguezais, lagoas, re-

servas de Mata Atlântica, que abrigam uma imensa diversidade de fauna e flora. O estado possui 12 bacias hidrográficas, sendo cinco delas pertencentes a mais de um estado. São elas: Doce, Itapemirim, São Mateus, Itabapoana e Itaúnas. As outras sete possuem os limites dentro do domínio capixaba. Essas bacias são: Piraquê-Açu, Santa Maria, Guarapari, Reis Magos, Jucu, Benevente e Rio Novo.

As bacias hidrográficas do rio Santa Maria da Vitória e do rio Jucu são os principais mananciais de abastecimento de água para a Região Metropolitana da Grande Vitória. Além deles, também há a ETA Reis Magos, em Praia Grande, que atende o balneário da Serra, que capta água do Rio Reis Magos.

A Cesan (Companhia Espírito-santense de Saneamento) é a empresa responsável por esse abastecimento e atende a 73% da população capixaba, com serviços de saneamento, estando presente em 53 dos 78 municípios do Espírito Santo. A maioria dos trabalhadores filiados ao Sindaema são funcionários da Cesan e lutam pelo seu fortalecimento como empresa pública, por maiores investimentos na busca pela universalização dos serviços e pela valorização dos trabalhadores.



Apesar da indiscutível importância, os rios Santa Maria da Vitória e Jucu vêm sofrendo grandes impactos com o lançamento diário de resíduos domésticos, industriais, agrícolas, assoreamento e retirada de cobertura vegetal.

Além dos recursos hídricos, não podemos esquecer a importância da Mata Atlântica. No Espírito Santo, os remanescentes de mata são responsáveis pela proteção e manutenção do fluxo de mananciais hídricos que abastecem em torno de 1,6 milhão de pessoas na Região Metropolitana da Grande Vitória. A Mata Atlântica também se encontra em risco. Entre 2020 e 2021, houve um aumento de 66% do

desmatamento, se comparado ao período anterior (2019-2020). Os dados, divulgados pelo SOS Mata Atlântica, indicam que 21.642 hectares de áreas naturais foram desmatados.

Rio Jucu

O rio Jucu, juntamente com o rio Santa Maria da Vitória, é responsável pelo abastecimento de água da Grande Vitória. Ele tem uma extensão de 166 km, desde a nascente, em Domingos Martins, até a foz, na Barra do Jucu.

Sua bacia hidrográfica abrange uma área de 2.220 km² e envolve seis municípios capixabas: Domingos Mar-



Rio Jucu - Foto: Leonardo Merçon (Instituto Últimos Refúgios)

tins, Marechal Floriano e Viana, em sua totalidade, e, parcialmente, os municípios de Cariacica, Guarapari e Vila Velha. Seus principais afluentes são os rios Jucu Braço Sul e Jucu Braço Norte, além dos rios Ponte, Melgaço, Chapéu, Galo, Fundo, Jacarandá, Aribiri, Formate, Marinho e Ribeirão Santo Agostinho.

A história do rio Jucu se confunde com a história do Espírito Santo, pois foi por meio dele que aconteceu a ocupação do interior do estado, principalmente dos municípios de Vila Velha, Cariacica e Viana.

A sua volta também existem importantes unidades de conservação,

como os parques estaduais Ilha das Flores e da Pedra Azul, a Área de Proteção Permanente Morro da Concha e as reservas ecológicas de Jabaeté e de Jacarenema.

Rio Santa Maria

A bacia do rio Santa Maria é formada pelos municípios de Santa Maria de Jetibá e parte de Santa Leopoldina, Cariacica, Vitória e Serra. O rio nasce na serra do Garrafão, em Santa Maria de Jetibá. O seu limite, a leste, é com a baía de Vitória; ao norte, com as bacias dos rios Reis Magos e Doce; e, ao sul, com as bacias do Jucu, Bubu e Formate. O rio percorre 122 km de extensão por sua calha principal e



*Estação Ecológica Municipal Ilha do Lameirão -
Foto: Leonardo Merçon (Instituto Últimos Refúgios)*

deságua na Estação Ecológica Municipal Ilha do Lameirão, em Vitória.

Além da Estação Ecológica da Ilha do Lameirão, o rio tem como unidades de conservação as áreas de Proteção Ambiental Mestre Álvaro e de Praia Mole e a Reserva Biológica de Duas Bocas. Na sua foz, estão manguezais com aproximados 18 Km² de área, que dependem do manancial para a manutenção de diversos ecossistemas.

Os afluentes principais do rio Santa Maria são os rios Posmouser, São Luiz, Claro, Bonito, da Prata, Mangaraí, Caramuru, Duas Bocas, Triunfo, Farinhas, Fumaça e São Luiz. Com a água captada nesse rio,

a Cesan abastece uma população em torno de 550 mil pessoas.

Rio Duas Bocas

Uma grande área de proteção de vegetação primária de Mata Atlântica é a Reserva Biológica de Duas Bocas, onde nasce o rio de mesmo nome. Nessa reserva, está localizada a represa de Duas Bocas, inaugurada pelo Presidente Getúlio Vargas e abastecida pelos rios Sertão Velho, Pau Amarelo, Panelas e Naia-Assú, sendo que a desembocadura destes dois últimos originou o nome da Unidade de Conservação que faz parte do Corredor Ecológico Duas Bocas – Mestre Álvaro.



A Reserva de Duas Bocas foi o primeiro sistema de água encanada para atender a população de Vitória e hoje é responsável por abastecer Cariacica e os bairros nos arredores - Foto: Victor Adams

A represa de Duas Bocas já foi utilizada como fonte de água para o município de Vitória. Atualmente, ela contempla o abastecimento dos bairros situados na Sede de Cariacica. A bacia hidrográfica do rio Duas Bocas possui uma área de 92,27 km², sendo uma sub-bacia do rio Santa Maria da Vitória. A maior área da bacia encontra-se no município de Cariacica, mas uma parte está em Santa Leopoldina.

Administrada pelo Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), a Reserva Biológica Duas Bocas tem uma área de 3 mil

hectares, nos municípios de Cariacica, Viana e Santa Leopoldina. Foi criada como Reserva Florestal, em 1965, mas, apenas em 1991, virou de fato uma Reserva Biológica.

Rio Doce

A bacia do rio Doce possui mais de 85 mil quilômetros quadrados, dos quais 86% pertencem a Minas Gerais e o restante ao Espírito Santo. As nascentes do rio Doce encontram-se nas serras mineiras da Mantiqueira e do Espinhaço. Até desaguar no Oceano Atlântico,

no município capixaba de Linhares, suas águas percorrem 850 Km. A população estimada presente na sua bacia é de 3,3 milhões de habitantes, distribuídos em 229 municípios (203 em Minas Gerais e 26 no Espírito Santo).

O curso d'água principal da bacia percorre 888 km desde a nascente do rio Xopotó até a sua foz no Oceano Atlântico, localizada no município de Linhares, no Espírito Santo. Possui rica biodiversidade, estando 98% de sua área inserida no bioma de Mata Atlântica, um dos mais importantes e ameaça-

dos do mundo, e os 2% restantes em área de Cerrado.

Os recursos hídricos da bacia do rio Doce desempenham um papel fundamental na economia do leste mineiro e do noroeste capixaba, uma vez que fornecem a água necessária aos usos doméstico, agropecuário, industrial e na geração de energia elétrica.

No Espírito Santo, o rio Doce abastece os municípios de Baixo Guandu, Colatina, Marilândia e Linhares, nos quais o serviço de abastecimento é de responsabi-



Nove anos após rompimento de barragem em Mariana, atingidos do rio Doce ainda sofrem sem diálogo e reparação - Foto: Victor Adams

lidade das próprias prefeituras, por meio do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), uma autarquia municipal, ou seja, com personalidade jurídica própria, que dispõe de autonomia econômico-financeira e administrativa, tendo como atividades principais a captação, o tratamento e a distribuição de água, além da coleta e do tratamento de esgoto sanitário.

Apesar de sua importância, o manancial sofre gravemente com o assoreamento, desmatamento e recebimento de esgoto sem tratamento. Essa situação foi agravada pelo rompimento de barragem, em Mariana, no ano de 2015, quando a lama de uma barragem de rejeitos pertencente à Samarco chegou ao rio Doce, através do rio do Carmo. Dessa forma, todo o leito foi contaminado por metais usados na mineração, o que se tornou o maior crime ambiental da história brasileira.

Grande parte do material vazado com o rompimento da barragem ainda se encontra depositado nos rios. As alterações na qualidade da água causaram interrupções momentâneas no seu fornecimento à população dos municípios e distritos com sistemas de abastecimento di-

retamente dependentes do rio Doce. Outro impacto foi o desequilíbrio dos ecossistemas, comprometendo fauna, flora, pesca, balneabilidade e turismo. A recuperação da qualidade das águas tem sido um processo longo e persistente, que envolve diversas instituições e especialistas.

Rio Formate e rio Marinho

O rio Marinho, que marca a divisa entre Vila Velha e Cariacica, foi um importante manancial para o abastecimento de água da Grande Vitória até 1970. O rio também era um espaço de lazer e de pesca para a comunidade. Porém, a instalação de grandes indústrias e a urbanização acelerada e desordenada foram levando o rio a sua total deterioração.

O rio Formate também sofreu o mesmo triste destino. Com cerca de 40 quilômetros de extensão, ele abastecia a Região Metropolitana de Vitória. Milhares de pessoas dependiam dessa água, mas, com o passar dos anos, o rio só recebeu esgoto e lixo. Sua nascente fica na Reserva de Duas Bocas, em Cariacica. Devido a seu alto nível de poluição, ele precisou ser desviado para não desaguar no Jucu, e seu volume de água passou a somar



Em 2023, o Dia Intermunicipal do Rio Formate celebrou o início das obras aguardadas há uma década - Foto: Divulgação

com o do rio Marinho, aumentando sua vazão.

Esses dois rios fizeram parte da história do Espírito Santo, mas sofreram os impactos do crescimento acelerado, da falta de investimentos em infraestrutura e saneamento, além do desrespeito pelo meio ambiente da Grande Vitória no início dos anos 1970.

Essa degradação ambiental continua até hoje. Além do rompimento da Barragem de Mariana, há inú-

meros casos de descaso e destruição. Nesse cenário nocivo, a força da união sindical é uma poderosa aliada na proteção do meio ambiente, destacando-se que a batalha por direitos humanos e a preservação dos recursos naturais não são apenas complementares, mas intrinsecamente interligadas. É através da solidariedade e da ação coletiva que se constrói um futuro sustentável, no qual a justiça social e a saúde ambiental caminhem de mãos dadas.



CAPÍTULO 2

Fundação
& História



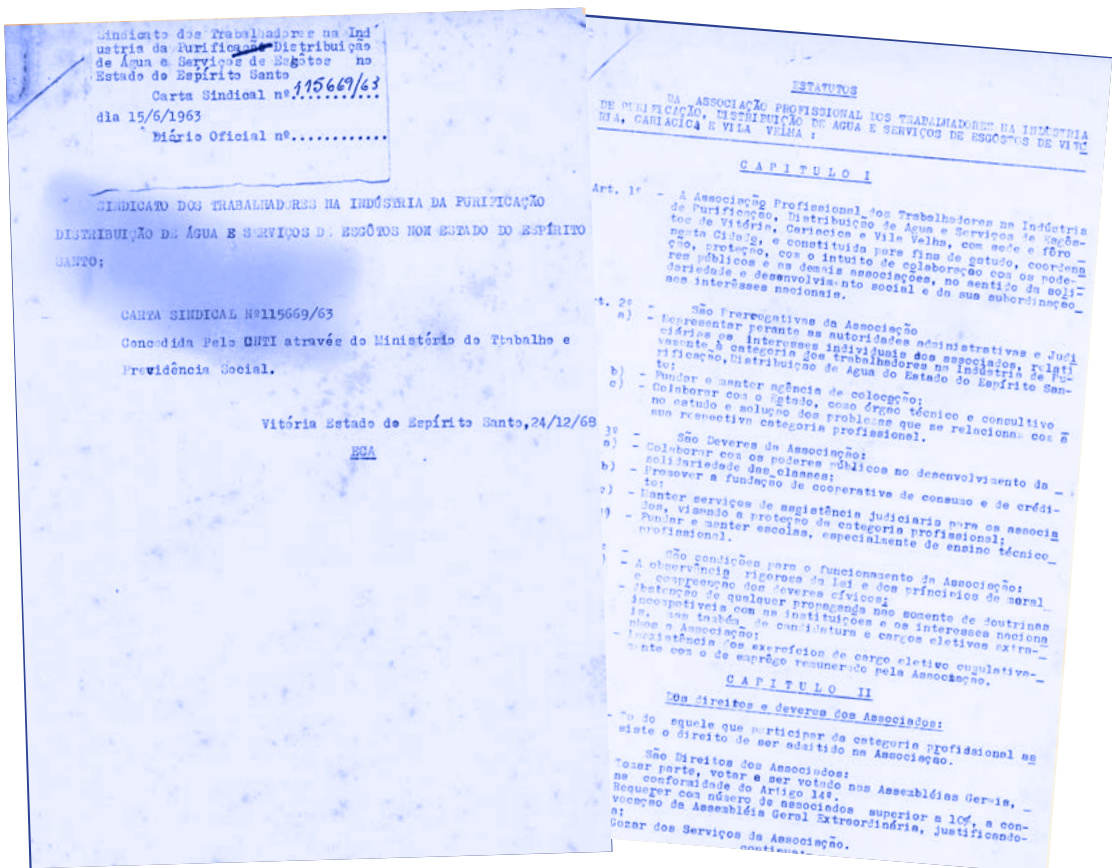
“Apesar de você. Amanhã há de ser outro dia”

Chico Buarque

Capítulo 2 - Fundação e História

A história do movimento sindical dos trabalhadores do saneamento teve início em 6 de janeiro de 1962, quando um grupo de trabalhadores decidiu criar a Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria de Purificação da

Água. Em 15 de junho de 1963, eles conquistaram a carta sindical no. 112669/63 e a Associação se transformou em Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Purificação da Água do Estado do Espírito Santo (STIPDASEEES).



Documento concedido pelo Poder Público que torna a instituição habilitada para a prática de atos sindicais, como a representação da categoria e a negociação coletiva. - Arquivo Sindaema

Os anos de chumbo

No dia 31 de março de 1964, o Brasil sofreu o Golpe Militar, que tirou o então presidente João Goulart do poder e deu início ao período de 21 anos em que o país foi comandado por generais das Forças Armadas. Todo o movimento sindical foi sufocado, se tornando mais um “aparelho de repressão”, ao invés de espaço de discussão e luta pelos direitos dos trabalhadores.

Por meio do DOPS/ES (Departamento de Ordem Política e Social do Espírito Santo), que atuava em vários locais, como em empresas, universidades, órgãos do governo do estado e federal, começou uma fase sombria de vigilância constante e controle social. Aqueles que não concordavam com a ideologia vigente sofriam as consequências dessa perseguição.

“A ditadura no Espírito Santo perseguiu muitos sindicatos, prendeu e torturou muitos trabalhadores. O Sindae-
ma era um dos sindicatos do chamado grupo sindicato das estatais, que também faziam parte os ferroviários, os eletricitários, os portuários. Esses sindicatos eram os mais visados e os mais reprimidos pelos militares porque era por meio desses trabalhadores que o Brasil estava começando a construir o seu projeto de nação e a ditadura não queria discutir nação porque estava alinhada aos interesses dos norte-americanos. A ditadura torna as pessoas rígidas e eles passam a aceitar aquilo que deviam lutar contra como o extermínio da juventude negra. Não podemos perder a nossa vontade de questionar tudo. Ditadura nunca mais” - **Perly Cipriano - Militante político e um dos fundadores do PT**



Manifestação cultural contra a Ditadura Militar no Espírito Santo - Arquivo Público do Estado do Espírito Santo no projeto “Memórias Reveladas – Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil”

A urbanização de Vitória

Para mascarar o que se passava nos porões da ditadura, a fachada era de intensas transformações econômicas e grande modernização e urbanização do país. No Espírito Santo, se iniciou um período de muitos investimentos. Nessa época, foram construídos o Porto de Tubarão, da Companhia Vale do Rio Doce, a Companhia Siderúrgica de Tubarão, a Samarco Mineração. Aliado a isso, o Complexo Portuário de Vitória, cuja expansão o projetou para além da Baía de Vitória, tornando-o essencial para o desenvolvimento econômico do Espírito Santo.

Tudo isso só fez direcionar para a “Grande Vitória” e adjacências, as correntes migratórias do interior e dos estados circunvizinhos, conforme já vinham sendo atraídas, desde algum tempo, pelo Porto e pelas oportunidades oferecidas na Capital, e que se tornaram o vetor desses movimentos, com todas as repercussões sociais que o Espírito Santo vem sofrendo e que tem desafiado os Governos locais e estaduais. (BITTENCOURT, 2011, P. 143)

Apesar dos investimentos em grandes projetos e na indústria, estes não eram aplicados no bem estar social

dos imigrantes, que vinham principalmente do interior para buscar melhores condições de vida e empregos na cidade. Houve um aumento populacional que a infraestrutura de Vitória não estava preparada para receber e a desigualdade social se intensificou muito, aumentando também questões como a falta de saneamento básico e provando que o “milagre econômico” da Ditadura Militar era apenas para um pequeno grupo ligado à elite do país.

No período do “milagre”, a economia brasileira cresceu de forma exponencial. Entrando, simultaneamente a ela, cresceu também a nossa dependência internacional, sobretudo em capital tecnologia. Cresceram também a dívida externa e a desigualdade social interna. A dívida externa aumentou de 3,9 bilhões de dólares para 12 bilhões, entre 1968 e 1973; enquanto as rendas de capital e os altos salários aumentaram, o salário mínimo real diminuiu cada vez mais, no mesmo período. (BITTENCOURT, 2011, P. 151)

A falta de saneamento básico e abastecimento foi um enorme gargalo dessa época, pois eram serviços, em sua maioria, de responsabilidade das prefeituras. O saneamento está



Lixão de São Pedro, em 1983 - Foto: Arquivo público de Vitória

diretamente conectado com melhor qualidade de vida e melhores condições sanitárias e de saúde da população, em especial das crianças e dos adolescentes. A água, quando contaminada, transforma-se em um dos maiores vetores de doenças, a exemplo do cólera, da disenteria, do tifo, da poliomielite e da diarreia.

A falta de instalações adequadas impacta não apenas a saúde individual, mas também a saúde de comunidades inteiras. O meio ambiente – em especial, lagos, rios e mares – também sofre diretamente com o esgoto lançado de forma incorreta. Isso inclui os seres vivos que habitam esses

ecossistemas. Além de prejudicar a utilização desses recursos naturais pelos humanos, a presença de esgoto na água aumenta a sua oxigenação, o que pode causar a morte de peixes e de outras formas de vida aquáticas.

Paralelamente a “inchação” da Grande Vitória, sem infraestrutura urbana adequada, resultou na intensificação de favelas e inúmeros outros problemas sociais, oriundos da baixa renda do pessoal subemprego e desqualificado, situando a renda per capita regional em torno de pouco mais da metade da renda per capita nacional. (BITTENCOURT, 2011, p. 158)

A Criação da Cesan

Todas essas mudanças, além do crescimento urbano desorganizado e o aumento populacional, demandavam grandes obras de saneamento básico. Além disso, a América Latina como um todo sofria com doenças causadas por esgoto a céu aberto e água não tratada. Nesse contexto, é preciso abordar a criação da Cesan. São duas histórias que se atravessam, já que a Cesan foi criada em 1967, apenas quatro anos depois do Sindaema, e hoje é responsável por abastecer toda a Grande Vitória.

No início da década de 1960, os poucos serviços de saneamento eram administrados pelas prefeituras municipais, uns de forma autônoma, outros em conjunto com os municípios vizinhos. Porém, voltando a alguns anos atrás, em 1922, houve uma experiência de privatização do sistema de abastecimento, como é explicado pelo engenheiro civil Celso Luiz Caus (2012, p. 76), no livro “Das fontes e chafarizes às águas limpas - Evolução do Saneamento no Espírito Santo”:

Com a crise financeira que o Estado enfrentava, sobretudo, pela queda do preço do café, nos anos 1920,

todos os serviços públicos ficaram prejudicados, incluindo o abastecimento de água. Em 1922, o Estado arrendou serviços essenciais, como água, esgoto, energia, bonde e telefone. O que ocorreu? A empresa não conseguiu ampliar os sistemas e a população se impacientava com a situação, obrigando o Estado a retomar a responsabilidade dos serviços de água e esgoto.

É preciso destacar essa experiência frustrada como um exemplo e um alerta de que água não é mercadoria e serviços essenciais à população não devem servir ao mercado e, sim, à proteção da vida humana. Há diversos outros exemplos, pelo mundo, de países e estados que privatizaram o saneamento e, imediatamente, as tarifas ficaram mais caras, prejudicando as comunidades carentes, que não tinham como pagar pelo serviço. Houve também casos de devolução do serviço para o Estado, assim que as empresas perceberam que não obteriam o lucro esperado.

Desde antes dessa experiência de privatização, até os anos 1960, grandes obras de saneamento foram realizadas no Espírito Santo. Entre elas, está o reservatório de Santa Clara, o primeiro sistema de abastecimento

de água da capital, inaugurado em 1909 e desenvolvido pelo engenheiro Ceciliano Abel de Almeida. O reservatório recebia a água retirada dos rios Duas Bocas e Pau Amarelo, em Cariacica. Acabou sendo desativado, em 1989, devido às precárias condições de sua estrutura.

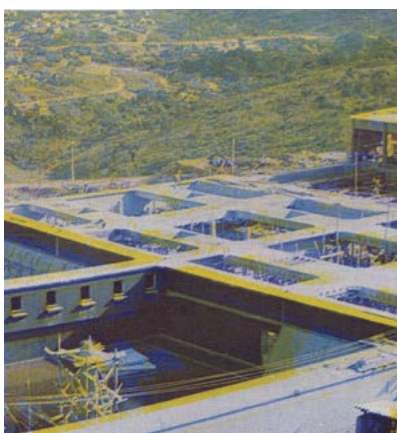
A partir da década de 1960, seguindo uma tendência nacional de preocupação com os riscos da falta de saneamento para a saúde da população e também com o desenvolvimento econômico e social do Espírito Santo, houve diversos avanços políticos que garantiram o financiamento de mais obras que levassem esgoto e água tratados à casa dos capixabas.

Em 1964, foi criado o Banco Nacional de Habitação (BNH), cujo objetivo era implantar uma política de desenvolvimento urbano, ficando para si a coordenação dos recursos para o saneamento. Dessa forma, o tão propalado milagre econômico em uma conjuntura econômica favorável não só incentivou como viabilizou a criação, em 1967, do Sistema Financeiro de Saneamento (SFS). Também foram criados os Fundos de Água e Esgoto estaduais (FAE). Os financiamentos passaram a ser realizados com uma contra-

partida dos municípios, ou seja, que organizassem os serviços em forma de autarquia ou em sociedade de economia mista. No Brasil, a criação desses instrumentos pode ser considerada como um marco inicial, uma vez que se obtinha, a partir de então, a garantia de um estruturado sistema de financiamento para o setor de saneamento. (CAUS, 2012, p. 168)

Após a criação da Companhia Espírito-santense de Saneamento (Cesan), em 1967, a realidade mudou e surgiu uma nova ideia de saneamento básico, aliado ao desenvolvimento socioeconômico. No decorrer dos anos 1970, a Cesan realizou as obras do seu maior sistema de abastecimento de água: a captação no rio Jucu e a construção da Estação de Tratamento de Água de Vale Esperança. Vários sistemas das sedes do interior foram construídos e ampliados. O primeiro deles foi o de Conceição da Barra, em 1967. Iniciaram-se também os estudos para a construção do segundo maior sistema de abastecimento de água, com captação no rio Santa Maria da Vitória, bem como a Estação de Tratamento de Carapina.

Outra medida que também impulsionou os investimentos em sanea-



Em sequência à construção do Novo Sistema de Produção de Água da Grande Vitória, foram inauguradas, em agosto de 1974, as obras de ETA de Duas Bocas. Foto: Arquivo Público de Vitória

mento básico foi a criação do Plano Nacional de Saneamento (Planasa), que incluiu todos os municípios da Grande Vitória, alguns do interior, via transferência da concessão de seus serviços para a Cesan.

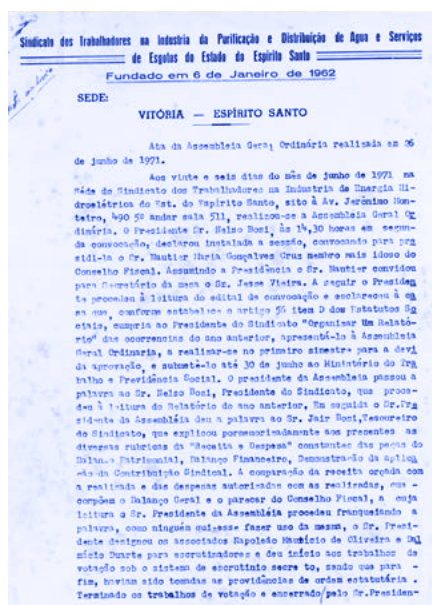
Em 1968, o Governo Federal criou, sob a coordenação do BNH, o Plano Nacional de Saneamento (Planasa), implantado em 1971, medida que alterou a configuração do setor, viabilizando a implantação de uma política nacional de saneamento básico. Visava ao atendimento de 80% da população urbana com serviços de água e de 50% com esgotamento sanitário até 1980. (CAUS, 2012, p. 169)

A década de 1970, no Espírito Santo, ficou marcada por transformações radicais e grandes projetos industriais nas áreas de siderurgia, mineração, portuária e turística. Além de suprir o abastecimento de água para a população em crescimento, era preciso também suprir esses núcleos em formação. Nesse contexto, os trabalhadores que fundaram o Sindaema foram a força de trabalho que construiu represas, adutoras, barragens e sistemas de captação e abastecimento.

O desenvolvimento econômico do estado gerou uma classe trabalhadora

urbana e, junto com ela, uma consciência política: unida, a classe lutava por melhores condições de trabalho e uma vida mais digna para todos.

É preciso lembrar também que esse período foi a fase mais repressiva da Ditadura Militar e que o Sindicato teve sua atuação limitada pela censura. Foram momentos de desempenho restrito e páginas em branco. Os Sindicatos, os movimentos sociais e as entidades de base foram postas à margem, mas nunca deixaram de acreditar que os anos de chumbos chegariam ao fim e que o povo brasileiro iria restaurar a sua democracia e os seus direitos.



Ata de Assembleia Geral realizada em 1971.



*Registro de Assembleia no Colégio do Carmo, na
Década de 80 - Foto: Arquivo Sindaema*



CAPÍTULO 3

Primeiras lutas
e conquistas

**MOS EMPREGO
O E CIDADANIA**

GUT



Capítulo 3 - Primeiras lutas e conquistas

Com a redemocratização, iniciada no fim da década de 1970, o “novo sindicalismo”, mais à esquerda, aliado a diversos movimentos sociais e da população, estimulou a formação de uma oposição e, em 1985, finalmente, o povo brasileiro vibrava com as “Diretas Já”. O movimento teve grande importância na redemocratização do Brasil, que culminou com a volta do poder civil, em 1985; aprovação de uma nova Constituição Federal, em 1988; e com a realização das eleições diretas para Presidente da República em 1989.

O Sindaema também vivia um processo parecido. Apenas após o rompimento da estrutura paternalista que a Cesan mantinha com o Sindicato, principalmente devido ao período da ditadura militar, é que as lutas começaram.

Em 1979, houve uma eleição para presidente do Sindicato, com cerca de 90% dos votos na chapa que tinha como candidato Sérgio Borges, engenheiro da Cesan que se destacou neste período e que tinha como proposta valorizar o empregado e a família.

“[...] reformamos tudo, fizemos uma visita ao delegado do trabalho, na época, o Francisco, e ele nos deu muitas informações do que tinha à disposição do sindicato gratuitamente pelo Ministério do Trabalho. E nós conseguimos ambulância, gabinetes odontológicos novos, conseguimos material de medicina, mesa de médico, maca, raio x para odontologia e até uma ambulância para atender os empregados do sindicato” - **Sérgio Borges - Ex-Presidente do Sindaema**

A gestão de Borges conseguiu reestruturar o atendimento que o Sindicato provia aos trabalhadores, atualizando o quadro de médicos e dentistas, inclusive pediatra, bem como realizando a aquisição de uma ambulância, a fim de conseguir prestar um serviço melhor para as famílias. Para o dirigente sindical, a relação entre a empresa e o trabalhador era mais distante do que deveria, tendo o Sindicato a função social de criar uma boa convivência, de forma saudável para ambos. Borges também cortou custos excessivos do Sindicato e reformou as taxas de contribuição sindical, tornando-as percentuais,

ao invés de uma taxa fixa, de forma que todos os trabalhadores conseguissem contribuir, diminuindo o custo para os menores salários.

A empresa e o Sindicato tinham boa relação com o governo do Estado, na figura do Governador Gerson Camata que, entre outros pontos, favoreceu uma decisão pela divisão de lucros, em 1983. Essa gestão foi finalizada, eventualmente, com a indicação de Sérgio Borges para a presidência da Cesan. Na ocasião, ele recomendou o próximo presidente do Sindicato.

A partir do início dos anos oitenta, o movimento sindical tomou grande força no Brasil, com a redemocratização do país. A base dos trabalhadores da empresa já organizava, também, chapas em oposição a esse formato de Sindicato, que tinha caráter mais assistencialista. O Sindaema se consolidou como uma entidade de luta, na defesa de uma organização autônoma, que inspirou um novo sindicalismo.

Em 1980, os trabalhadores e trabalhadoras brasileiros conseguiram criar a Central Única dos Trabalhadores (CUT), que tem como objetivo representar e dirigir a luta de tra-

balhadores da cidade e do campo, do setor público e privado, ativos e inativos, por melhores condições de vida e de trabalho e por uma sociedade justa e democrática. Fez parte desse contexto também a criação e fortalecimento do Partido dos Trabalhadores (PT), além dos movimentos de luta pela terra, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

“Nós começamos, nessa época, a formar uma oposição sindical na Cesan. E fomos construindo essa oposição. Criamos inclusive um boletim para comunicar com os trabalhadores, chamado BOMBA, Boletim da Base Trabalhadora. A partir desse momento que a gente começou a pensar um pouco sobre sindicato, e trazendo as experiências que a gente já tinha dos movimentos sociais e dos partidos políticos que a gente ajudava a construir.” - **Jonas Cabral - Ex-Diretor do Sindaema**

Jonas Cabral conta os primeiros momentos dessa jornada para alterar e reconstruir o sindicato como uma ferramenta de luta pelos direitos dos trabalhadores.



Assembleia de deliberação da Greve de 1987 - foto: Arquivo Sindaema

“De dia falta água e de noite falta luz!”

Em 1988 os trabalhadores conseguiram vários benefícios, entre eles o adicional por periculosidade, o direito ao horário de almoço e o tíquete refeição. Sem a subvenção da Cesan e com total liberdade, agora era possível que o Sindaema negociasse com maior autonomia, sempre a favor dos trabalhadores. Os dirigentes começaram, então, um intenso movimento para adesão de mais filiados ao sindicato, visitando inclusive o interior do Estado. E, assim, o Sindaema deixou de ser um sindicato de estrutura para se tornar um sindicato de base.

E toda essa mudança culminou, inicialmente, um ano antes: em 1987. Foi

quando o Sindaema esteve à frente da primeira greve dos trabalhadores da Cesan. Um movimento realizado junto com os trabalhadores do setor elétrico, e que teve como lema “De dia, falta água. De noite, falta luz”. As manifestações ocorreram durante a administração do então governador Max Mauro. E a força dessa união resultou nas conquistas mais marcantes da categoria, incluindo reajuste salarial e gratificação por férias.

A greve, contudo, tem seu início a partir da oposição sindical dos trabalhadores. Nessa base, os pontos principais da greve divergiam da diretoria.

“Uma assistente social introduziu um grupo de representantes na Cesan, fez um projeto e conseguiram identificar

nas áreas de trabalho alguém que representasse o grupo de trabalhadores. Isso aí gerou um confronto em relação ao sindicato, porque ao discutir os problemas do dia a dia, isso contribuiu para melhorar a visão política dos trabalhadores da empresa” - Vilma Memelli - Ex-Diretora do Sindaema

Vilma Memelli se refere a Suelli Ulliana quando aponta um dos primeiros indicadores desse movimento. E identificaram-se que, para a base dos trabalhadores, a reivindicação era de direitos básicos como alimentação, assistência médica, pagamento de hora extra, taxas de insalubridade e periculosidade – que não eram práticas da empresa na época. Isso destaca as diferenças de perspectivas mesmo dentro do sindicato. Atenuando inclusive a dificuldade de se iniciar o processo da greve.

Jonas Cabral conta de uma tática interessante que foi utilizada para impulsionar esse movimento:

“A gente montou dentro da nossa oposição um esquema pra poder fazer a greve acontecer. Era muito difícil porque ainda era uma perseguição, era o MDB que estava no poder, mas ainda vinha com aquela perseguição da oposição do Partido dos Trabalhadores [...]. Nós construímos boatos e começamos a espalhar dentro da empresa que todo mundo estava parando. Ah, a área tal está parada. Parou Carapina, ah, parou Cobilândia e aí foi parando, foi parando e parou tudo.”

O sindicato já fazia parte da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), nessa época, e esse movimen-



Ato da Greve de 1987 que contou com a presença de diversos movimentos sociais e sindicatos - Foto: Arquivo Sindaema

to de greve se conciliou também com a greve do setor elétrico.

“Nós chegamos inclusive a fazer passeatas juntos, sindicato dos eletricitários e Sindaema com a categoria de água e esgoto. Então a palavra de ordem era de dia falta água e de noite falta luz: mas nunca faltou! Nós nunca deixamos a população sem esses serviços básicos.” - José Baiôco - Ex-Diretor do Sindicato dos Eletricitários.

Essas são palavras de José Baiôco que foi e é um dos parceiros fundamentais na luta contra privatização e nesses anos todos de luta e fazia parte do sindicato dos eletricitários na época e também também foi Deputado Estadual.

A Greve de 1987

Essa foi a primeira greve do setor de água e esgoto, como categoria, e durou 20 dias. Dos mais de mil funcionários, praticamente toda a empresa paralisou, salvo o presidente e apenas um ou outro diretor. Com a dimensão desse movimento, pontos cruciais de abastecimento começaram a ser atingidos e a linha dura do governo passou a sofrer com o tanto de mídia negativa que estava recebendo. A greve foi o instrumento que permitiu retomar as negociações de índices, resultando

no reajuste de 52% dos salários, com o desconto dos dias de paralisação.

“A Cesan era tratada pelo governo como uma empresa que tinha que dar lucro, que tinha que produzir, se não nós não teríamos lucro nenhum, não ia ter retorno salarial, não ia ter retorno de bom atendimento, de atenção médica e essas coisas todas que o ser humano precisa ter. Então, foi um tempo diferente. Eu jamais me imaginei assim, numa greve, porque eu tinha como convicção que conversar resolvia, você cede um pouco daqui e dali. Mas não, era isso, forçaram a barra e 52% foi pro salário de cada um.”

Esse é o relato de Sérgio Borges sobre a resolução da greve de 1987. Com essa greve, também se conquistou o que viria a se tornar o tíquete alimentação e a primeira regularização do pagamento das horas extras.

A partir dos anos 1990, a oposição sindical se destacou em suas chapas e conseguiu identificar os pontos em que o perfil do Sindicato já não estava mais condizente com as pautas de lutas que queriam seguir. Principalmente, notava-se que todo o Sindicato era bancado pela Cesan. Nesse período, as mudanças começaram a ter cada vez mais força.

“Quando nós ganhamos o sindicato, uma das primeiras resoluções que a gente teve foi o seguinte: a gente não quer nada da Cesan, justamente pra não virar moeda de troca como era. Na hora de fechar um acordo coletivo, a gente queria o que é do trabalhador. Como é que tu vai negociar com o patrão, sendo que até o cafezinho que tu toma é o patrão que bota pra você? É moeda de troca. Então, a gente cortou essa relação: isso aqui é sindicato dos trabalhadores, não é sindicato patronal.” - **Ronaldo Oliveira - Ex-Diretor do Sindaema**

Ronaldo Oliveira relembra um dos pontos cruciais para a mudança de direcionamento do Sindicato: a aquisição da sede, na Rua Loren Reno, em Vitória. Essa sede que veio a ser a casa do trabalhador por tantos anos.

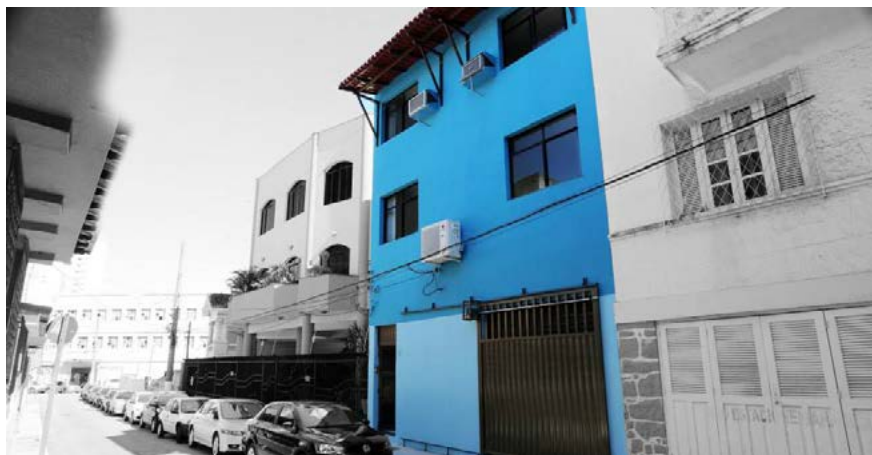
As próximas gestões apresentaram um trabalho vinculado mais fortemente com o serviço social, realizando mudanças de composição e estatuto, aproximando a luta do Sindicato das comunidades que o compunham.

“Decidimos partir para a questão da assistência médica e odontológica que era o que a gente já vinha querendo há muito tempo e a

Cesan achava que era uma coisa cara. Todo acordo coletivo que vinha a gente botava isso na pauta e era rechaçado.” Ronaldo Oliveira - Ex-Diretor do Sindaema.

Ronaldo de Oliveira especifica, desse modo, as primeiras ações depois da mudança de direção. Posteriormente à greve de 1987, houve outras greves. Essa, inclusive, é uma das tantas lutas que teve intervenção da polícia, com o Sindicato invadindo a sede da empresa e arriscando multa de 100 mil reais por dia, mas que foi enfrentada para conseguir a negociação. Esse caráter combativo se mantém na eleição de Ronaldo como o primeiro Conselheiro Administrativo na Cesan, fazendo parte do Sindicato, o que aconteceria alguns anos depois, mas reflete o posicionamento dessa chapa.

“Agora quem vai bancar a nossa assistência médica é a empresa e não o Sindicato. Tiramos os médicos, tiramos tudo que não era do Sindicato de classe.” Jonas Cabral compunha a chapa que começou a redirecionar essas mudanças políticas dentro do Sindicato. Ele explica a necessidade da mudança, mesmo com uma parte da base dos trabalhadores não compreendendo a diferença dos modelos de atuação sindical. Continua:



Sede do Sindaema adquirida pelo Sindicato nos anos 1990 - Fotos: Arquivo Sindaema



Assembleia realizada na nova sede nos anos 1990 - Foto: Arquivo Sindaema

“A gente foi mostrando que o nosso modelo de sindicato era outro, era de pressão com a empresa, era de negociação. E, com isso, a gente conseguiu construir um sindicato forte e com apoio da categoria. Crescemos e hoje o Sindaema já está completando 60 anos com muita luta. É claro que a gente não pode menosprezar as pessoas que passaram por aqui, porque o sindicalismo é como uma construção: cada um que passa bota um tijolo, faz uma parede, o outro faz outra, é uma construção coletiva sem fim.”- **Jonas Cabral**
- **Ex-Diretor do Sindaema**

A mudança da sede também trouxe um novo estatuto, assinado por Leopoldino Batista Neto, o Marinho. Essa nova direção reflete um Sindicato mais combativo e independente. Um Sindicato que estava crescendo e se tornando mais voltado à luta de classe e do lado dos trabalhadores, não servindo à empresa.

A discussão, inclusive, evoluiu, naquele momento, para abranger o nome do Sindicato, que ainda era nomeado de Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Purificação e Distribuição de Água do Espírito Santo, contudo abrangia somente os trabalhadores da Cesan. Com esse crescimento, tornou-se mais que necessário, inevitável, mudar

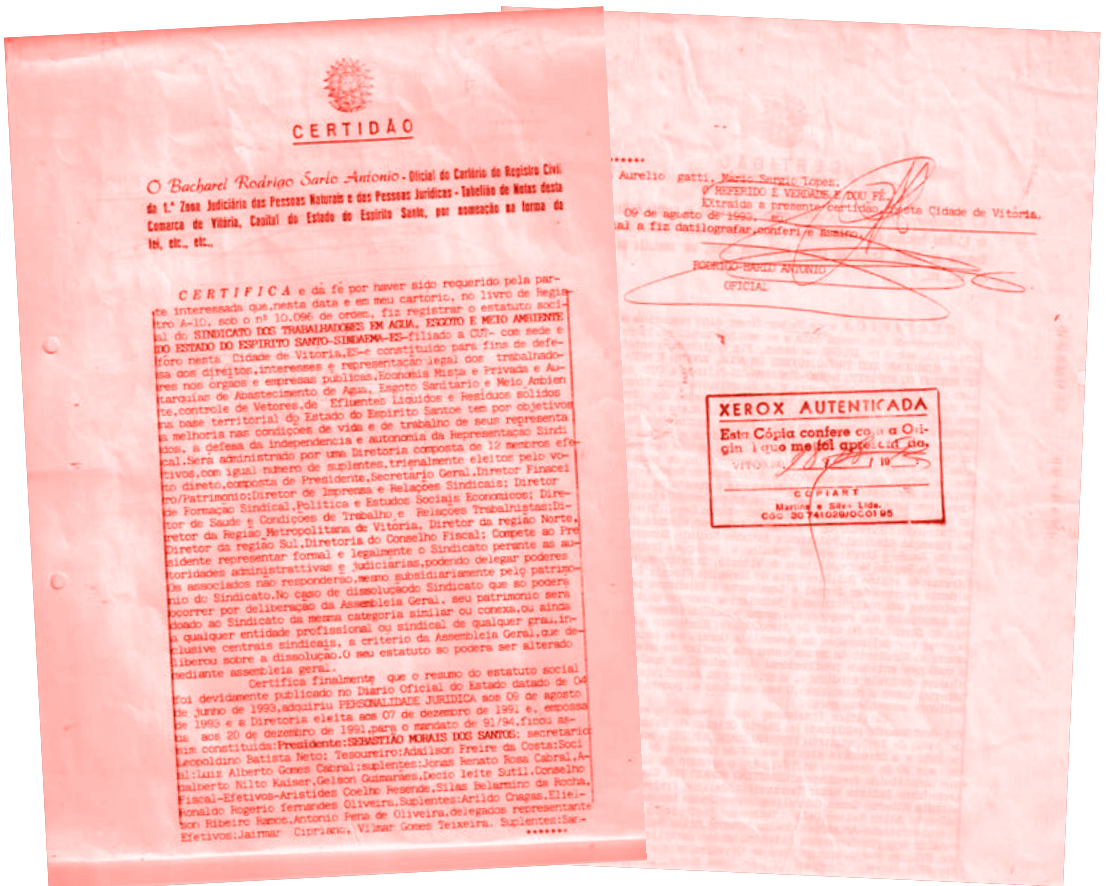


Ronaldo Oliveira em Assembleia do Sindaema, em 1997

isso e abranger os trabalhadores de outras empresas também. Sendo assim, começaram as mudanças estatutárias do Sindicato para alcançar mais trabalhadores do setor.

Os Serviços Autônomos de Água e Esgoto (SAAEs) eram administrados pela Fundação Nacional de Saúde, que indicava seus diretores. O contato dos dirigentes sindicais com eles mostrou

que esses trabalhadores tinham pouco conhecimento dos direitos que lhes eram devidos. Aos poucos, foi realizado o trabalho árduo de rodar o estado inteiro, ajudando a negociar acordos coletivos um a um, para realizar a filiação de vários SAAEs. O Sindicato passa a ser reconhecido competente para negociar os acordos diretamente com a Fundação e mostrar sua força, pelo bem dos trabalhadores.



Ata de Registro do Novo Estatuto, em 1993 - Arquivo Sindaema



APTA: Presente no Grito da Terra

CAPÍTULO 4

Parcerias e
memórias



"A democracia é atividade criadora dos cidadãos e aparece em sua essência quando existe igualdade, liberdade e participação."

Marilena Chauí

Capítulo 4 - Parcerias e memórias

A força do movimento sindical é amplificada pelas parcerias que se formam ao longo da sua história. O Sindaema sempre se colocou ao lado daqueles que trabalham por uma sociedade mais justa e fraterna. Essa união não é apenas estratégica, ela representa o fortalecimento da classe trabalhadora e potencializa as ações dos movimentos sociais e populares. É assim que as reais mudanças são feitas.

“O Sindaema não vai lutar sozinho contra a privatização do saneamento, o Sindaema não vai fazer a luta contra a degradação ambiental sozinho e nós não vamos mudar a sociedade sozinhos. Por isso, caminhamos junto com os movimentos sociais e populares, com as lideranças religiosas, com os nossos representantes na política institucional. Dessa forma, formamos uma corrente mais forte.” - **Fábio Giori - Presidente do Sindaema**

Um dos pontos em comum, nos relatos sobre o Sindaema, é como a luta e a prática do movimento sindical contribuíram para a formação política e cidadã de cada um de seus membros.

Por esse motivo, o Sindicato realiza seminários e encontros de formação, desde o final da década de 80, com a intenção de orientar e fortalecer sua base. Além disso, a importância de exercer o trabalho sindical mais focado na luta de classes se comprovou extremamente importante no início dos anos noventa.

Dentro do trabalho e da prática diária de um Sindicato, se formam parcerias políticas devido ao engajamento das pessoas envolvidas. O Sindicato dos Bancários e o Sindicato dos Eletricistas, por exemplo, foram e são duas organizações cujas histórias se entrelaçam com a do Sindaema, ao longo dos anos, apoiando greves, seminários, lutas, passeatas e muitas outras vivências. Outras organizações também se tornaram grandes parceiras do Sindaema nesses 60 anos.

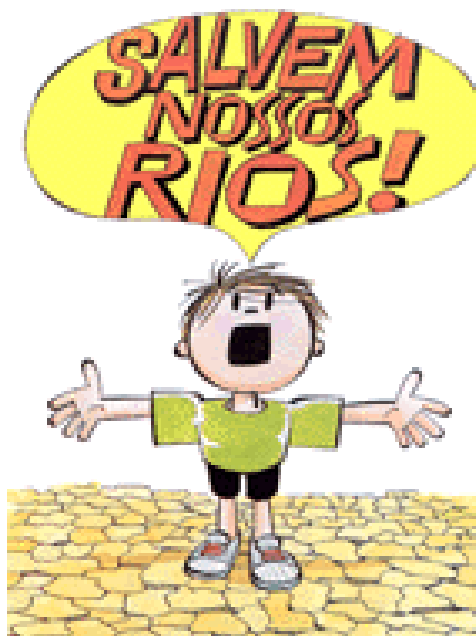
Cidadania Pelas Águas

O Sindaema ocupa lugar de destaque no movimento sindical capixaba, não só pela sua atuação em defesa das questões corporativas da classe, mas pelo seu comprometimento em lutar junto com os movimentos sociais pela defesa dos nossos rios e

pela preservação do meio ambiente. Nesse sentido, o Sindicato se tornou membro do Movimento de Cidadania pelas Águas e – com outras entidades e organizações não governamentais – participou da criação dos Centros de Referência do Movimento em algumas cidades capixabas.

O Movimento Cidadania Pelas Águas foi criado, no Espírito Santo, em 5 de junho de 1997. Com sete centros, ele foi coordenado pelo Crea-ES e pelo Sindaema. A articulação, entretanto, existia no Brasil, desde 22 de março de 1996, por intermédio do Ministério do Meio Ambiente. Era considerado um movimento formado por cidadãos preocupados com a conservação ambiental e o uso consciente da água. Por meio de palestras, reuniões, debates e ações junto às escolas, eles facilitavam o acesso à informação sobre esse recurso e formas de como utilizá-lo com consciência.

Na década de 90, o movimento alcançou repercussão por atuar pela preservação das nascentes junto com estudantes. Essa era uma das iniciativas como parte de um movimento de conscientização das bases e da sociedade em geral. O Sindaema também contribuiu com esses seminários. Um dos primeiros que aconteceram ficou



Cartilha educativa ilustrada por Ziraldo, usada durante os encontros do Movimento Cidadania pelas Águas - Arquivo Sindaema

marcado pela sua força e projeção, com a participação e apoio de várias personalidades políticas do Brasil.

Com a seca e escassez hídrica que atingiu a região sudeste no ano de 2015, surgiu a ideia de retomar a atividade. Sob a coordenação do então diretor Adailson Freire da Costa, o Movimento de Cidadania pelas Águas promoveu palestras nas escolas da rede municipal de Vitória e Cariacica e na empresa TNT VIX. Estudantes e funcionários interagiram



*Palestra em escola do Movimento Cidadania pelas Águas nos anos 1990
- Foto: Arquivo Sindaema*

e debateram sobre a necessidade de preservação da água no planeta, a escassez do recurso e os hábitos que contribuem, especialmente, para a recuperação e proteção dos rios.

“O Movimento Cidadania pelas Águas tinha um papel muito importante de levar informação para as comunidades, principalmente para a galera jovem entender por que um Sindicato existe e é importante. O Cidadania tinha um viés comunitário que dava visibilidade para o Sindicato, porque, junto com o discurso sobre meio ambiente, água, rio, nascente, nós também falávamos sobre política!”, lembra a jornalista do Sindaema, Mirela Adams.

ASIARFA

A Associação Intermunicipal Ambiental em Defesa do Rio Formate e seus Afluentes (Asiarfa) surgiu em 12 de fevereiro de 2000 e, desde então, tem os projetos de ampliação de cobertura vegetal no rio Formate e nos seus afluentes. Os seus três projetos incluem o rio Formate, tanto pelo lado de Cariacica quanto pelo de Viana; os afluentes do rio Formate, de Viana; e o terceiro contempla os afluentes do rio Formate que nascem em Cariacica. A associação sempre se coloca de maneira política e engajada em todas as suas ações. Segundo João Neto, um de seus representantes, o Sindaema está



I Grito da Água realizado em Vitória em 2014 - Foto: Arquivo Sindaema

entre os aliados que somam forças com a Asiarfa.

“Reconhecemos que é uma direção sindical que defende a classe trabalhadora e o saneamento público, já que a água não pode ser considerada uma mercadoria. O controle social, com a participação popular, é fundamental. Então, nós temos essa parceria com as entidades [...] que têm diretoria combativa, porque não vamos fazer parceria com quem faz o jogo do mercado e que quer mercantilizar o saneamento.”

O Sindaema participou, ao lado da Asiarfa, dos dois Gritos da Água re-

alizados no estado, o primeiro em 2014 e o segundo em 2023, ambos no dia 12 de fevereiro, que também é o dia do rio Formate. O Grito faz parte de um compromisso com a não privatização do saneamento, e luta por uma tarifa justa, além de um serviço de qualidade para toda a população, sem distinção de classe.

MAB

O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) tem uma longa história de resistência, lutas e conquistas. As primeiras reuniões datam da década de 1980, por meio de experiências de organização local e regional,

enfrentando ameaças e agressões sofridas na implantação de projetos de hidrelétricas.

O I Congresso Nacional dos Atingidos por Barragens ocorreu no mês de março de 1991, em Brasília. Delegados vindos de todo o país fundaram o MAB, como um movimento nacional, popular e autônomo, com a tarefa de organizar e articular as ações contra as barragens a partir das realidades locais. Para marcar o nascimento do movimento, o dia da plenária final do I Congresso, 14 de março, foi consagrado como Dia Nacional de Luta Contra as Barragens, sendo celebrado, desde então, em todo o país.

O Movimento tem esse caráter de enfrentamento ao modelo energéti-

co adotado pelo Brasil, o modelo das grandes barragens hidrelétricas e da energia a serviço da indústria, dos vastos empreendimentos, a energia vista como uma mercadoria, cujos consumidores, por consequência, também se tornam mercadoria.

No Espírito Santo, o MAB chega a partir do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, sob responsabilidade da Vale, da Samarco e da BHP. Já são cerca de 8 anos de construção de luta no estado, atuando a respeito desse crime ambiental na bacia do rio Doce e em grande parte do litoral capixaba. Inclusive, foi montada uma brigada nacional de militantes atingidos por barragens de outros estados, que iniciaram os trabalhos.



Marcha em protesto de 1 ano contra o maior crime ambiental da América Latina, em Regência - Foto: Sérgio Cardoso

“Logo que a gente chegou aqui nos aproximamos do Sindaema por conta da luta pela preservação ambiental e contra as privatizações. Então, iniciamos alguns diálogos e parcerias que foram amadurecendo. Quando a gente fez a marcha de um ano do rompimento da barragem de Fundão, fomos de Regência até Mariana. Foi um momento muito importante, em que o Sindaema esteve ao nosso lado.” -

Heider Bozzi - Coordenador do MAB.

Outra parceria entre o MAB e o Sindaema foi o Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA), evento que reúne entidades sociais e sindicais do mundo inteiro, para um debate democrático sobre a gestão da água e em defesa da universalização do saneamento e acesso aos recursos hídricos. Na edição que aconteceu em março de 2018, em Brasília, as duas instituições organizaram a participação do comitê capixaba. A conferência, que acontece a cada 4 anos, foi criada em oposição às tentativas de mercantilização do



Fórum Mundial Alternativo da Água, realizado em 2018, em Brasília - Foto: Arquivo Sindaema

recurso por parte de corporações internacionais que se reúnem no Fórum Mundial da Água. Foi neste evento que aconteceu a criação do Observatório Nacional pelos Direitos a Água e ao Saneamento – ONDAS.

“O debate principal era sobre o acesso e a universalização do saneamento básico no Brasil. Além disso, nós entendemos que, naquele momento [2018], o Fórum estava sendo aqui porque existe uma iniciativa muito agressiva por parte do setor privado, dos bancos, das grandes empresas, de privatizar os recursos hídricos do país.” completa Heider.

Também dessa parceria se organiza a Plataforma Operária e Camponesa da Água e Energia, uma articulação que envolve os atingidos por barragens, os trabalhadores do setor elétrico, os trabalhadores do setor energético, os professores e os profissionais, que são os trabalhadores da água e do saneamento. O MAB, a FNU e o Sindaema fazem parte dessa articulação, que é nacional e também estadual.

Todas essas iniciativas e frentes de luta são as ferramentas de que as organizações civis dispõem para a defesa do direito da sociedade sobre a água. Essa luta sempre atravessa a

privatização e as suas consequências para a sociedade.

“Nós temos uma parceria muito grande com o MAB, da mesma forma que estamos ao lado do Movimento dos Pequenos Agricultores e do Movimento Sem Terra, porque são entidades que estão fazendo a luta em defesa do meio ambiente, cada uma com a sua especificidade, mas tendo como pano de fundo a preservação do meio ambiente e a luta pela água.”- Wanusa Santos - Diretora do Sindaema

CUT

A criação de uma Central Única dos Trabalhadores era um desejo antigo do movimento sindical brasileiro e deu seu primeiro passo na 1a. Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (CONCLAT), que aconteceu em 1981, em São Paulo. Porém a CUT só foi de fato instituída em 1983. Desde então, se tornou referência no movimento sindical e foi fundamental na organização de greves gerais, no movimento Diretas Já, na Assembleia Constituinte de 1985, e nos anos 1990, na luta contra o neoliberalismo no Brasil.

No Espírito Santo, a CUT teve João Coser (PT) como seu primeiro presidente, em 1983, e foi decisiva para a

luta contra a Ditadura Militar e na retomada da democracia. A participação dos capixabas também foi fundamental no fortalecimento da entidade nacional e do seu envolvimento nas lutas sociais brasileiras. O Sindaema faz parte dessa história.

No começo dos anos noventa, o Sindicato formalizou o nome de Sindae-
ma, quando passou a representar, de forma quase completa, o conjunto de trabalhadores do saneamento, como foi o caso dos SAAEs. Nessa época, também, o Sindicato se filiou à CUT. Assim como um Sindicato agrega os seus trabalhadores para fazer a luta

pelos seus direitos, a CUT agrega os Sindicatos na defesa dos direitos, na defesa das políticas públicas e de uma condição de vida melhor para os trabalhadores e para as trabalhadoras.

“O Sindaema, além de ser filiado, os diretores estão sempre presentes e dedicados à CUT. Já fizeram parte da direção o companheiro Nildo, já foi o companheiro Fábio Giori, agora é a Wanusa.” Clemildes Cortes Pereira, diretora presidente da CUT no Espírito Santo, sobre o histórico de participação ativa do Sindaema no movimento sindical do Espírito Santo e do Brasil.



*Manifestação do Dia do Trabalhador realizada em parceria com a CUT, em 2017 -
Foto: Arquivo Sindaema*

“A luta do Sindaema não pode ser só do Sindaema, a luta também tem que ser do Sindsaúde, do Sindipúblicos, do Sindicato da Construção Civil, dos Metalúrgicos: os trabalhadores do saneamento precisam saber que o pessoal do asseio e conservação é solidário a eles. A gente busca essa solidariedade, porque se você não lutar junto, você não consegue.” - **Clemildes Cortes Pereira**
- **Presidente da CUT-ES**

DIEESE

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) é uma entidade criada e mantida pelo movimento sindical brasileiro. Foi fundada em 1955, com o objetivo de desenvolver pesquisas que subsidiam as demandas dos trabalhadores. Ao longo dos mais de 60 anos de história, o DIEESE conquistou credibilidade e reconhecimento nacional e internacional como instituição que desenvolve pesquisa, assessoria e formação voltadas para os dirigentes e assessores das entidades sindicais e para os trabalhadores.

O DIEESE é uma ferramenta essencial

para o fazer sindicalista, servindo de respaldo técnico, pesquisa e de assessoria para as mesas de negociação. É um órgão de interesse público, contudo só vai ter força e respeito se outras entidades o apoiarem e credibilizarem o seu trabalho. Por isso, é tão importante a parceria entre os Sindicatos e o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos.

“O Sindaema tem a rotina de fazer campanha salarial, mas antes das negociações eles preparam a base com seminários e assembleias. Então eles chegam prontos para fazer o enfrentamento. E, com relação às greves, também agem da mesma forma”, continua Sandra, descrevendo uma das formas práticas de utilizar a pesquisa e as ferramentas do Departamento, na orientação da base e na construção de argumentos ancorados em dados e pesquisas, para os acordos com a empresa.

No Brasil, que tem um período de redemocratização muito recente, ainda não há uma tradição de formação escolar para educar sobre os direitos trabalhistas. O acesso à informação é uma ferramenta fundamental para os Sindicatos situarem as relações entre as empresas e os trabalhadores e trabalhadoras. “Quando você não tem

esse tipo de formação, acaba achando que as conquistas trabalhistas são favores dos patrões, mas não são! Todos os direitos que temos hoje foram batalhados em mesas de negociações, graças ao trabalho dos Sindicatos”, completa Sandra.

“Nós estamos, desde os anos 90, atuando no Espírito Santo, e o Sindaema foi parceiro desde o início. Quem trouxe o DIEESE para o Espírito Santo foi o Sindicato dos Bancários, mas o Sindaema fez parte do grupo dos primeiros 10 associados e estão até hoje com a gente, colaborando e participando” - **Sandra Bortolon, economista do escritório do DIEESE no Espírito Santo desde 1989.**

Os momentos de mudança de governo também trazem instabilidade para a luta sindical. Recentemente, entre os governos de Temer e Bolsonaro, os campos de diálogo entre os Sindicatos e o estado foram fortemente atacados e criminalizados. A reforma trabalhista destituiu as formas de financiamento dos Sindicatos. Então, o Sindicato se vê nesse meio. Ao mesmo tempo em que tem que olhar pra

dentro da entidade, para viabilizar o seu financiamento, também tem que olhar pra fora, para esses ataques contundentes da opinião pública. Ainda que mais tímidos do que eram no seu primeiro e segundo mandatos e no governo Dilma, com o retorno do governo Lula, os Sindicatos voltam a ter espaço de conversa dentro de conselhos federais e estaduais, de forma a exercer com mais liberdade a função de equiparar a correlação de forças dos atores sociais: trabalhadores e empresas.

Comunicação Sindical

A base do movimento sindical é formada por pessoas muito diversas e de diferentes vivências. Por isso, a comunicação é uma ferramenta central, que precisa passar a mensagem para que todos se sintam engajados. Desde o início, o Sindaema se preocupou em ser o autor da sua própria narrativa e desmistificar os preconceitos que a grande mídia tenta impor contra sindicalistas. Para isso, foi preciso investir nos seus próprios canais de comunicação.

A mídia corporativa tem um histórico de não valorizar o trabalho dos Sindicatos e nem permitir que ele se valorize. Dessa forma, é um desafio muito grande realizar boa comunicação sindical

considerando ambos os lados da comunicação, tanto o que ocorre do Sindicato para os seus associados quanto o que ocorre do Sindicato para o mundo ao seu redor e a opinião pública.

Com esse objetivo da boa comunicação sindical, nasceu o jornal Correnteza, um periódico feito pelo Sindicato desde os anos 90 e que existe e é rodado até hoje. Através da publicação, o Sindicato é capaz de comunicar, para os trabalhadores e trabalhadoras, as ações que estão sendo realizadas, as notícias de outros setores, denunciar assédio e insalubridade nos espaços de trabalho e discutir as próximas pautas para a categoria.



O Jornal Correnteza é o periódico de comunicação interna do Sindaema desde a década de 1990 - Arquivo Sindaema

O formato do jornal foi alterado ao longo dos anos. No começo dos anos 2000, ele passa a tomar cor pela primeira vez, e nota-se que o investimento no papel, na diagramação e no físico do jornal refletiu-se também no conteúdo e no alcance que ele conseguiu ter. Junto com o poder das informações que o periódico consegue transmitir, também está o contato pessoal que a gestão sindical consegue obter ao entregar o material para os trabalhadores. Essa troca propicia discussões que transbordam o conteúdo do jornal. A recepção da base foi positiva a essas mudanças, inclusive a opção pelo formato de colunas, a diagramação e o projeto gráfico também focados em facilitar a leitura e compreensão do

conteúdo, utilizando mais cores, recursos visuais e textos mais sucintos.

“No início dos anos 2000, criamos a coluna “Onde anda você?”. Ela tratava de conversar com os aposentados, que são um grupo importante dentro da estrutura sindical e que às vezes é um pouco esquecido. Eles representam a memória do Sindicato e suas histórias precisam desse registro e atenção. Além disso, também mostramos como eles estavam vivendo essa nova fase e como tinha sido essa transição”, conta Mirela Adams, jornalista do Sindaema.

A coluna acabou se destacando ao longo das décadas de história do Correnteza, trazendo à tona a necessidade de



Depois de alguns anos sendo feito apenas online, em 2023, o jornal volta a ser entregue no formato impresso nas bases - Foto: Arquivo Sindaema

ter sempre em mente o contato humano com as pessoas que formam a força de trabalho representada pelo Sindaema. Para a comunicação do Sindicato, e para a luta sindical de uma maneira geral, as pessoas que formam a base dos trabalhadores sempre serão a história mais importante.

Acompanhando a evolução da tecnologia, a comunicação do Sindaema criou um site, para maior comodidade do acesso às notícias. Além disso, o Correnteza ganhou também uma versão digital, embora ainda tenha sua versão impressa e distribuída até hoje.

Contudo, essa adaptação às novas tecnologias levou tempo e implicou uma mudança radical na forma de fazer comunicação sindical, principalmente após a popularização das redes sociais. O Sindaema precisou, mais uma vez, se modernizar e falar a língua das redes, estar presente no digital de uma nova forma e dialogar com um público para além dos sindicalizados. Porém, ao mesmo tempo em que o discurso pode atingir mais pessoas e ‘furar a bolha’, também se está mais vulnerável a ataques de ódio. Uma comunicação especializada e atenta a essas contradições se tornou ainda mais necessária.

“Hoje você precisa de equipes com diferentes repertórios, aquele profissional que vai escrever os textos mais densos, os artigos para o site, mas também um profissional que está monitorando as redes e atento ao que está sendo pautado, além de profissionais de vídeo, fotografia, estratégia e muitos outros”, reforça Mirela.

Não se pode negar que as redes sociais oferecem um espaço vital para a conscientização sobre questões trabalhistas, educando o público em geral e pressionando por mudanças sociais e políticas. A capacidade de compartilhar informações em tempo real e de organizar protestos e eventos com facilidade torna as redes sociais uma ferramenta indispensável na luta por direitos trabalhistas e justiça social.

Assessoria Jurídica

O Sindaema tem, em seu quadro de colaboradores, excelentes profissionais da área jurídica. Mais do que prestadores de serviços legais, os advogados são aliados essenciais na busca pelos direitos e interesses dos trabalhadores representados pela entidade sindical. A expertise jurídica é fundamental

para fortalecer a voz dos Sindicatos e enfrentar os desafios legais e institucionais que surgem.

“Trabalhar para Sindicato envolve exatamente você gostar do que você está fazendo. Gostar da luta em que você está inserido. É preciso conversar com o trabalhador, saber traduzir questões jurídicas que, às vezes, são um pouco difíceis para quem não é do meio e fornecer argumentos para eles se defenderem”, declara André Moreira, que foi o primeiro Advogado do Sindaema e é, atualmente, Vereador de Vitória pelo PSOL.

A assessoria jurídica de um Sindicato serve tanto para garantir o respaldo legal da entidade perante o estado, em seus acordos e ações coletivas, quanto para dar o suporte legal para os trabalhadores que este representa. Tão importante quanto ter as informações necessárias, graças ao DIEESE, é saber utilizá-las de maneira efetiva. É importante conhecer quais são os parâmetros da lei para saber onde que os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras estão sendo respeitados e quando estes são feridos. Também é de grande importância identificar quais são

as ilegalidades e injustiças que existem nos projetos de leis que virão a ser aprovados, a exemplo do Projeto de Lei 3.261/2019, que contém marco regulatório do saneamento no Brasil com a intenção de abrir as portas para as privatizações. Dessa forma, o Sindicato consegue se organizar para combater ações que são contra os interesses da classe trabalhadora e aqueles que tocam a sociedade de uma forma geral.

O Sindaema tem grandes vitórias jurídicas no seu quadro, como o adicional de insalubridade, o fim do desvio de função, a conquista das famílias pela diminuição de carga horária para cuidar de filhos PCD, a nulidade do ERIC 2022 e muitas outras conquistas coletivas e individuais.

“A redução da carga horária para homens e mulheres que são cuidadores de crianças com deficiência foi a primeira decisão nacional nesse sentido e agora essa decisão tem se multiplicado, várias mães têm conseguido esse benefício.” - **Ygor Tironi - Advogado do Sindaema desde 2013.**

Companheiro Marinho

Outra história que se confunde com a história do Sindaema é a do companheiro Marinho Leopoldino Batista Neto, que já foi Presidente e Diretor do Sindicato, em diversas gestões, e foi fundamental para inúmeras conquistas. Hoje, aposentado, mas ainda ativo na luta, ele é uma referência de coragem e força a ser seguida.

“Marinho foi uma grande liderança, um grande dirigente, um ponto fora da curva da nossa representação sindical e é uma grande inspi-

ração para toda a categoria. É um companheiro de extrema importância para a gente, tudo isso aqui tem a digital dele”, Fábio Giori, Presidente do Sindaema.

“Quando a gente chegou a gente já encontrou um Sindicato pronto porque, ao longo desses 60 anos, muitos construíram essa entidade. Então, isso nos traz também uma grande responsabilidade de dar continuidade a tudo que o Marinho e as diretorias que vieram antes de nós lutaram e conquistaram”, Wanusa Santos, Diretora do Sindaema.



O ex-presidente Leopoldino Batista Neto Marinho confunde sua história de vida com a história do sindicato e foi fundamental para inúmeras conquistas. - Foto: Arquivo Sindaema

“O mais importante para mim é a participação conjunta dos trabalhadores e da diretoria do Sindicato. Todos os benefícios da Cesan que nós temos hoje, eu ajudei a conquistar graças à confiança dos trabalhadores que acreditam no trabalho sindical.” - **Marinho - ex-presidente do Sindaema**

A união é essencial para que o Sindicato se mantenha firme e seja sempre o representante legítimo da categoria. Ao longo desses 60 anos, o Sindaema pôde contar com a força e apoio da classe trabalhadora, dos funcionários do Sindicato, dos diretores e das entidades parceiras que, juntos, tornaram possíveis o

enfrentamento em defesa dos direitos e de uma sociedade mais justa.

O apoio da base trabalhadora é fundamental para legitimar as ações do Sindicato e fortalecer sua representatividade, enquanto o comprometimento dos funcionários do Sindicato e dos diretores é essencial para a eficácia das estratégias e ações em prol dos trabalhadores. Além disso, as parcerias com outras entidades ampliam a rede de apoio e recursos disponíveis, potencializando a capacidade de influência e negociação do Sindicato. Assim, o engajamento conjunto de toda essa rede consolida a posição do Sindicato como um defensor efetivo dos interesses da classe trabalhadora.



Fábio Giori e Marinho em encontros de formação com os trabalhadores da Cesan. - Foto: Arquivo

FNU

A Federação Nacional dos Urbanitários foi fundada em 20 de novembro de 1951, na cidade do Rio de Janeiro, e representa 202 mil trabalhadores e trabalhadoras do ramo urbanitário em atividade, além de 119 mil aposentados. Ao todo, são 41 entidades sindicais filiadas à Federação e o Sindaema é uma delas que se filiou em 29 de março de 1993 e mantém a parceria de luta até hoje.

“Todos os Sindicatos que estão ao nosso lado nos fortalecem na defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras dos setores de energia, saneamento, meio ambiente e gás. E também estamos juntos em pautas que afetam todo o povo brasileiro já que atuamos em serviços que são essenciais”, afirma o Presidente da FNU, Pedro Damásio.

A FNU é uma entidade que atua ao lado dos Sindicatos auxiliando e dando o suporte necessário nos enfrentamentos e disputas, especialmente contra qualquer tipo de privatização. Ao longo desses anos, o Sindaema esteve sempre presente e atuando, uma prova é que o Sindicato ocupa a Secretaria Nacional de Saneamento da FNU e a Coordenação do Coletivo Nacional de Saneamento.

“Junto com o Sindaema tivemos muitos embates com o intuito de ampliar e fortalecer a luta pela água e energia como bens públicos e fundamentais para a população. São muitas vitórias para comemorar nesses 60 anos, foram bravas lutas e muitos desafios em prol do trabalhador capixaba, que estão protegidos por um sindicato forte que ainda vai conquistar muito!” - **Pedro Damásio - Presidente da FNU.**



Pedro Damásio durante o 23º Congresso da FNU realizado em Brasília.- Foto: Arquivo Sindaema

CAPÍTULO 5

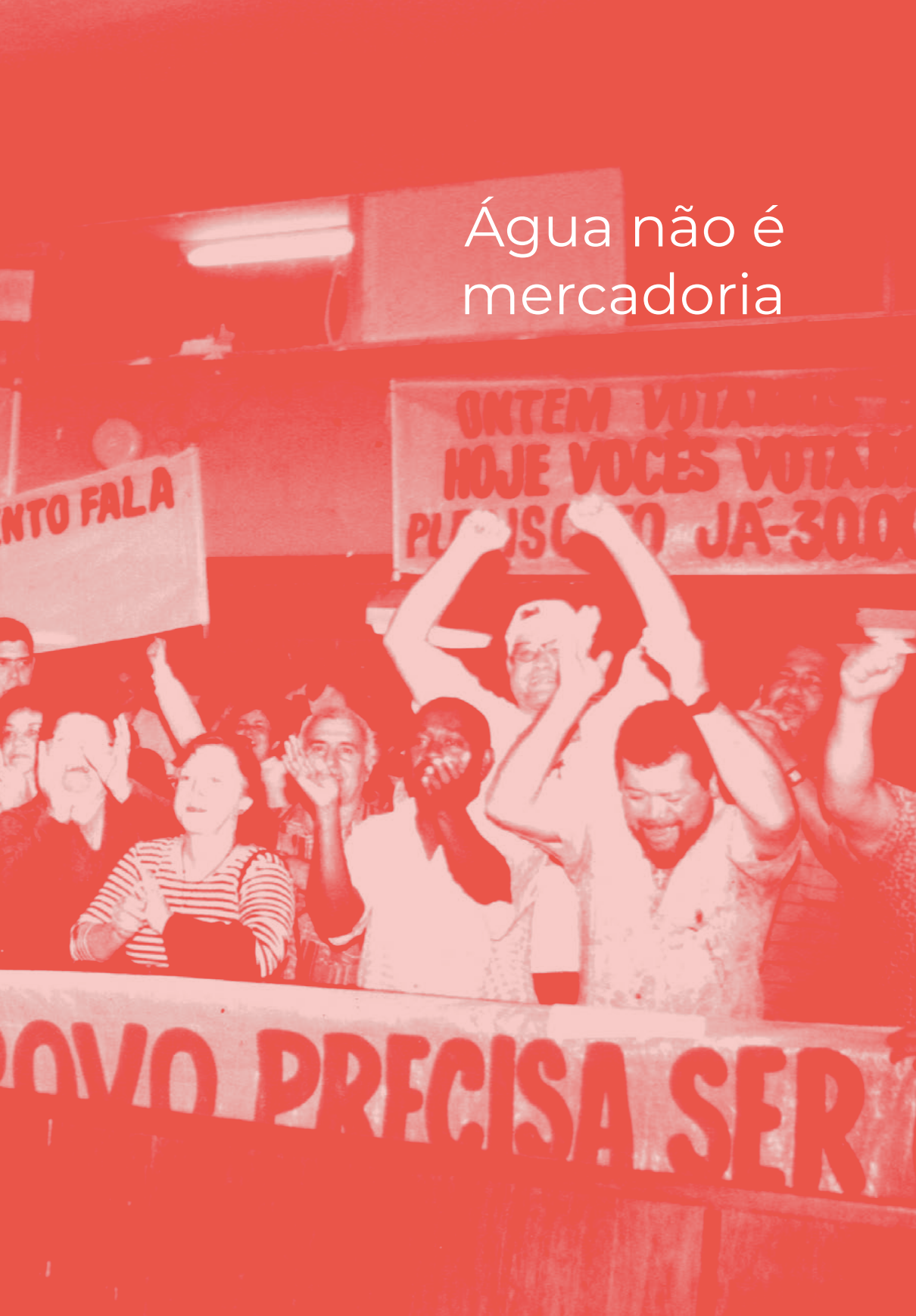


Água não é mercadoria

...NTO FALA

ONTEM VOTAMOS
HOJE VOCÊS VOTAM
PLEBISCITO JÁ-3000

POVO PRECISA SER



Capítulo 5 - Água não é mercadoria

A corrente econômica do neoliberalismo ganhou força em vários países da América Latina, no final da década de 1980, visando à diminuição do poder do Estado sobre a economia do país, com a submissão ao mercado como plano de desenvolvimento. O Brasil, que saía de um período de ditadura militar, viu nos governos de José Sarney (1985 - 1990) e Fernando Collor (1990 - 1992) implementações dessa vertente política, com bastante turbulência e um impeachment.

Quando Itamar Franco (1992 - 1995) assumiu a Presidência da República, nomeou Fernando Henrique Cardoso como Ministro da Fazenda.

Assim, se iniciou o desenho do Plano Real. FHC veio a ser eleito no primeiro turno, nas próximas eleições, e prosseguiu com suas reformas. Ele ganhou popularidade, nessa época, devido à estabilização monetária e da inflação, que ocorreram sob o Plano Real.

No governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 - 2003), também, se iniciam e ocorrem as maiores ondas de privatização que o país já viveu. Durante o período, cerca de R\$78,6 bilhões foram aos cofres públicos provenientes de privatizações. A venda de empresas estatais foi uma resposta do governo para impedir o agra-



Capa do Jornal Folha de São Paulo de 2002

vamento da dívida pública. Porém, as privatizações não contiveram o aumento da dívida, que foi de 78 bilhões de dólares, em 1996, para 245 bilhões em 2002, no final de seus mandatos.

A primeira empresa a ser privatizada durante o governo FHC foi a Es-celsa, em 1995, seguida pelos setores de ferrovias, bancos, a Companhia Vale do Rio Doce e comunicações, com a privatização da Telebrás, em 1998, sendo a maior da história brasileira, com um montante de 22 bilhões de reais, e os escândalos de corrupção nas negociações, que sempre se fizeram presentes nos processos de privatização.

A Greve de 1997

Os trabalhadores da Cesan, no começo dos anos noventa, observaram os processos de terceirização de diversos setores. Esse momento já predizia que a privatização estava por vir. Diante do contexto neoliberal da época e de pesquisas do Ibope e da Latinobarómetro acusando números de mais de 50% de aprovação da opinião pública, no Brasil, sobre as privatizações, a luta sindical para manter o serviço público estava destinada a ser extremamente penosa.

“Então, nós fizemos conferências municipais no estado todo e participamos da frente nacional em defesa do saneamento e sempre tentamos incluir a população nessas discussões. Era preciso mostrar que não era apenas o nosso emprego que estava em jogo, mas todo o abastecimento de água. Tínhamos que deixar claro que, com a privatização, ia começar a faltar água!” - **Jonas Cabral, Ex-Presidente do Sindaema**

O início da estratégia era informar e conscientizar a população. Inclusive, esse viés educacional foi e é uma das ferramentas mais bem sucedidas do sindicato até hoje: trazer a população, mesmo que não trabalhadores do setor, para perto de uma luta essencial, por se tratar de um direito básico que tem que ser universal.

O neoliberalismo predominante no pensamento econômico e político das principais nações contribuiu para agravar o já difícil relacionamento internacional, pois, enfatizando a liberdade comercial, na ‘divisão internacional do trabalho’, estabelece a livre competição como



Ronaldo e Jonas em uma manifestação durante a greve de 1997 - Foto: arquivo Sindaema

dogma, tanto no campo interno quanto no campo externo, colocando na mesma arena fortes e fracos, sejam indivíduos ou nações. Em nome dessa ideologia econômica, as maiores potências econômicas disputam com países em desenvolvimento uma luta de morte. Não fica difícil adivinhar quais os vencedores. (BITTENCOURT, 2011, P. 190)

Em 1997, o Sindicato começou também a se articular política e socialmente para impedir o processo que quase culminou com a privatização da Cesan. Na época, o Governo do Estado passava por momentos difíceis, sem dinheiro para quitar a folha de pagamento com os servidores. Isso

o levou a contrair um empréstimo junto ao BNDES, dando como penhora as ações da Companhia.

Devido ao desequilíbrio financeiro do Governo Albuíno, Vitor Buaziz (1995 - 1998), conseguiu, por decisão judicial, antes da investidura no cargo de Governador, o bloqueio das contas financeiras do Estado, sob alegação de reserva dos recursos para pagamento dos vencimentos dos servidores estaduais (dezembro de 1994). Com essa medida, impediu-se que, ao final do governo anterior, fossem procedidos quaisquer tipos de pagamento. (BITTENCOURT, 2011, P. 190)

Com o pagamento dos servidores públicos atrasado, o Sindaema iniciou um movimento sindical e popular, recolhendo apoio por meio de um abaixo-assinado, que chegou a 31 mil assinaturas em oito meses. Essa ação fez nascer o primeiro Projeto de Lei de iniciativa popular, o qual deu origem à Frente Estadual do Saneamento, responsável por audiências públicas regionais e metropolitanas, que tinham como objetivo debater o futuro do saneamento no Estado.

“Foi por um movimento do governo do estado, Vitor Buaiz, que fez um empréstimo no BNDES e deu as ações da CESAN como garantia. O que ele queria? Vender a empresa. Então nós fizemos esse abaixo-assinado, nós ficamos oito meses pegando assinaturas, foram mais de 31 mil assinaturas, e somente dois políticos participaram junto com a gente, Max Filho e Baiôco.” - Leopoldino Batista Neto Marinho - Ex-presidente do Sindaema



Trabalhadores na Audiência da Assembleia Legislativa do Espírito Santo no dia da votação para decidir sobre a privatização da Cesan - Foto: Arquivo Sindaema



O Sindaema conseguiu levantar mais de 30 mil assinaturas para um abaixo-assinado contra a privatização da Cesan - Foto: Arquivo Sindaema

Na antiga sede da Assembleia Legislativa, no Centro de Vitória, após muitos embates, surgiu a Comissão de Saneamento, presidida pelo então Deputado José Baiôco. Os frutos foram colhidos com o governador Paulo Hartung, que pagou a dívida junto ao BNDES e livrou a Cesan da privatização.

Foi por meio da Comissão de Saúde, Educação, Assistência Social e Saneamento, que o Deputado Estadual José Baiôco teve acesso a esse documento, que previa as privatizações da Cesan e do Banestes como garantias, em troca de um financiamento para o governo do Estado. A partir dessa comissão, mobilizou-se um seminário, organizado por Sindicatos de várias categorias, com o intuito

de formação política de base. Essa foi uma das sementes para a greve histórica que aconteceu em 1997.

“Nós ficamos oito meses pegando essas 31 mil assinaturas. Não foi fácil, a gente saía todo sábado e domingo, visitamos todos os bairros da Grande Vitória para conseguir apoio”, completa Marinho. Com isso, a greve paralisou a Cesan e lotou a Assembleia, que funcionava perto do Palácio Anchieta, na época. Marinho comenta que esse movimento também serviu para fortalecer e legitimar a luta do Sindaema.

Com o abaixo-assinado, foi dada a entrada no processo do Projeto de Lei para impedir a venda da Cesan,

que foi votado na Assembleia e saiu vitorioso. Porém, no momento de sancionar, o Governador Vitor Buaz vetou o projeto. Dessa forma, o projeto retornou para a Assembleia e foi necessário realizar mais mobilizações com os deputados para derubar o veto do governador.

“Só os nossos votaram a favor, e nós nem vimos a votação, porque foi assim: falaram quem concorda permanece em pé e depois mais nada. Então um deputado nosso diz ‘gente, perdemos’, ‘Como perdeu? A gente nem viu votar!’ Mas votaram, eles votaram contra a gente”, conta Jonas Cabral, Ex-Diretor do Sindaema.

Formação e conscientização

Foi durante essa época que a luta pelo saneamento público mais se expandiu. A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que aconteceu no Rio de Janeiro, em 1992, reuniu lideranças mundiais para discutir planos e diretrizes que unissem o desenvolvimento socioeconômico à sustentabilidade. Os princípios destacam aspectos como o direito dos seres humanos a uma vida produtiva e saudável, em harmonia com a natureza, a importância dos

povos tradicionais e das comunidades locais no manejo ambiental e no desenvolvimento e também o papel fundamental da cooperação internacional para o crescimento econômico e desenvolvimento sustentável de todos os países. Uma das consequências da Eco92, como ficou conhecida, foi a legitimação da discussão levantada pelos movimentos sociais dentro da governança dos países.

No Espírito Santo, o Sindaema já estava atento a esse cenário e o primeiro passo que deu foi se voltar para a base. Entre 1992 e 1995, foram realizados os primeiros seminários de capacitação para os trabalhadores da Cesan. Nesse período, aconteciam de forma anual, sendo que o primeiro deles recebeu como tema “Lata d’água na cabeça”, já trazendo para o foco do debate a urgência e importância da universalização do acesso à água, luta que se mantém até os dias de hoje.

O Programa de Despoluição dos Ecossistemas Litorâneos do Estado do Espírito Santo (Prodespol) foi uma ação de financiamento de mais de R\$300 milhões, feita em conjunto por Banco Mundial e governo do estado, considerando os números



O primeiro seminário de capacitação para os trabalhadores da Cesan foi realizado em 1992 e recebeu como tema “Lata d’água na cabeça” - Foto: Arquivo Sindaema



IV Encontro Nacional de Trabalhadores em Saneamento e Meio Ambiente, realizado em 1993 - Foto: Arquivo Sindaema

de cobertura da Cesan e a coleta de esgoto, com a promessa de entregar 100% da coleta tratada. As inconsistências do programa em entregar resultados, obras inacabadas, redes construídas sem ligação a Estações de Tratamento de Esgoto e o descaso com as comunidades envolvidas resultaram em forte rejeição do programa pelos movimentos sociais.

Em 1994, o Sindaema foi uma das entidades questionadoras do milionário projeto, que prometia despoluir os mananciais do Estado, o Prodespol. O programa criou redes que não tinham ligação com estações de tratamento. O Sindicato denunciou o caso ao Ministério Público e o assun-

to se tornou tema de reportagens na mídia nacional.

O capital estrangeiro e os casos de corrupção relacionados ao Prodespol alimentaram a discussão acerca da privatização sob essa perspectiva neoliberal que o país estava atravessando, e que o faz sofrer até hoje. As empresas privadas e concessionárias dos serviços de saneamento vêm fazendo cada vez mais campanhas publicitárias sobre os benefícios que a privatização desse serviço vai trazer para a sociedade, apresentando sempre a visão focada nesse modelo econômico. Contudo, os dados nacionais e internacionais não condizem com suas campanhas.



Protesto contra o Prodespol em 1994 - Foto: Arquivo Sindaema



Matéria de 2023 da Rede de Comunicação Popular

“Hoje, mais de 100 cidades, em vários países, estão no processo de reestatização do sistema de água e esgoto, porque onde foi privatizado, não deu certo. Todos enfrentaram aumento na tarifa e o compromisso ambiental não é o mesmo. O compromisso é apenas com o mercado e com o lucro. Em um país com extrema desigualdade social, como o Brasil, essa política produtivista é incompatível e sabemos que são as populações mais humildes que vão sofrer mais.” - Wanusa Santos - Diretora do Sindaema

Novo Estatuto

Já em 1995, as discussões dentro do Sindicato incluíram a reformulação do Estatuto do Sindaema, inserindo as empresas de água e esgoto do interior do estado e consolidando o trabalho no setor, além da Cesan. O estatuto fortaleceu a relação do Sindaema com a CUT e ajudou a estabelecer as suas diretrizes de luta. Essas mudanças começaram a incluir o ponto de vista das comunidades envolvidas e o trabalho mais direcionado para o serviço social.

ACESSE O ESTATUTO



ESTATUTO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ÁGUA, ESGOTO E MEIO AMBIENTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - SINDAEMA-ES

CONSTITUIÇÃO E OBJETIVO

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, SEDE, FORO, FINS, CATEGORIAS REPRESENTADAS E BASE TERRITORIAL DO SINDICATO.

Art. 1º - O Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado do Espírito Santo, denominado SINDAEMA, filiada a CUT - Central Única dos Trabalhadores, a FNU - Federação Nacional dos Urbanitários, com sede na Rua Loren Reno, 95, Centro, Vitória, ES, detentor da carta sindical nº 115669/63 Vitória - ES e constituído para fins de defesa e representação legal da categoria dos trabalhadores em saneamento e trabalhadores em meio-ambiente na base territorial do Estado do Espírito Santo.

Parágrafo Único - Compreendem-se como trabalhadores em saneamento, para os fins deste artigo, todos os empregados da iniciativa privada ou administração pública indireta e servidores públicos da administração pública direta, autárquica ou fundacional cuja atividade econômica preponderante esteja dentre as seguintes: adução, captação, tratamento, distribuição e abastecimento de água, controle de vetores, coleta e tratamento de esgoto sanitário e resíduos sólidos, manutenção de sistemas de água e esgoto e Fiscalização, recuperação e preservação do meio ambiente.

Art. 2º - Constitui finalidade precípua do SINDAEMA-ES: visar melhorias nas condições de vida e de trabalho de seus representados, defender independência e autonomia da representação sindical, reivindicar o caráter público, de qualidade universal dos serviços de saneamento básico, defender um meio-ambiente equilibrado e defender as instituições democráticas brasileiras.

CAPÍTULO II

PRERROGATIVAS E DEVERES

Art. 3º - São prerrogativas e deveres do SINDAEMA:

- a. Representar perante as autoridades administrativas e judiciárias os interesses individuais e coletivos da categoria;
- b. Promover e celebrar Acordos Coletivos de Trabalho, Convenções Coletivas de Trabalho e Contratos Coletivos de Trabalho;
- c. Eleger representantes da categoria;
- d. Definir contribuições para os associados e contribuições excepcionais para toda a categoria representada, mediante decisões de Assembleias convocadas especificamente para este fim;

“O sindicato entrou também para ouvir o trabalhador do setor terceirizado. O processo de terceirização envolve a precarização do trabalho e menores salários em relação aos dos trabalhadores da empresa. Por isso, precisamos atuar ao lado deles e em conjunto com o serviço social para garantir os direitos desses trabalhadores e uma condição de vida digna. A partir desse movimento, incluímos no nome do Sindaema os trabalhadores do esgoto e do meio ambiente, como forma de reforçar que estávamos todos juntos.” - Vilma Memelli - Ex-Diretora do Sindaema.

A luta em Cachoeiro de Itapemirim

No estado do Espírito Santo, Cachoeiro de Itapemirim passou pelo processo de privatização dos seus serviços de saneamento em 1998. A concessão Águas de Cachoeiro contou com um investimento de R\$41,4 milhões para construir, reabilitar, operar e transferir água com esgoto. Essa concessão mudou de nome, foi vendida e, hoje, o serviço é prestado pela BRK Ambiental.

No momento da privatização, havia grupos de funcionários dentro da empresa com contratos regidos pela CLT, garantidos pela Constituição de 1988, além de funcionários concursados e outros sem os contratos definidos. “Nós tivemos que fazer negociação

com a empresa concessionária para garantir o emprego de todo mundo. Aqueles que eram efetivos automaticamente seriam absorvidos pelo município e os que não eram efetivos ficaram na concessionária”, explica Gebran Oliveira, diretor do Sindaema em Cachoeiro de Itapemirim, na época, que também comenta sobre como os processos de privatização no município foram conturbados. Cabe ressaltar que, com essa privatização, a prefeitura também tentou extinguir o SAAE. Além de causar o prejuízo social da mercantilização do serviço, havia a ameaça da perda de direitos de todos esses trabalhadores.

“Foi muito doloroso porque nós já tínhamos uma experiência com a extinção de um outro órgão, em Cachoeiro do Itapemirim, feita pela mesma prefeitura. E os trabalhadores desta autarquia ficaram sem direito nenhum, perderam emprego, ficaram sem salário. Depois dessa experiência, começamos uma luta para que isso não acontecesse novamente.” - **Gebran Oliveira - Ex-diretor do Sindaema**

A mobilização ocorreu com a população do município através de



Trabalhadores do SAAE em protesto contra a privatização, em Cachoeiro de Itapemirim, em 1998

passeatas, desde a entrada do SAAE até a porta da prefeitura, um trajeto de 5 a 8 km, repetidas várias vezes na semana, parando o trânsito no seu pico de horário às sete da manhã. Essas ações geraram represália por parte da prefeitura, que cortou, por mais de três meses, os salários dos trabalhadores que estavam se manifestando. Outros Sindicatos que atuam no município, como os de mármore e granito, o Sindicato Municipal e os bancários, por exemplo, compartilharam da luta, também receosos de a privatização alcançar seus setores. Em assembleia, para ajudar esses aproximadamente 250 trabalhadores que estavam sendo perseguidos, o Sindaema iniciou uma campanha de arrecadação de alimentos com a sociedade.

“Nós chegávamos nos carros que faziam frete, que ficavam todos localizados na Av. Beira Rio, no centro da cidade, e ninguém queria alugar o caminhão pro Sindaema com medo de sofrer retaliação do prefeito da época” continua Gebran. Essa campanha só foi possível graças à parceria do Sindicato de Mármore e Granito, que ofereceu um micro-ônibus para a coleta.

Todo esse movimento gerou comoção e pesada cobertura da imprensa local, visto que não era costume o confronto público no município, que ainda tinha fortes traços de coronelismo em sua política. A arrecadação alcançou, ao todo, cerca de cinco toneladas de alimentos. Depois da divisão em cestas básicas para os trabalhadores do setor, o que restou foi doado para o Asilo da Santa Casa, cujos trabalhadores também estavam em greve e sem receber salários, pelo município, há cerca de seis meses.

Após essas manifestações públicas, o prefeito se sentiu pressionado e efetivou a realocação dos trabalhadores concursados pelas secretarias do município, bem como o pagamento atrasado dos três meses, salvo os de Gebran e de Reginaldo Moreira, que eram os diretores do Sindaema no município e que estavam organizando a greve. Eles ainda ficaram mais três meses sem receber e sofreram perseguição política dentro do governo municipal.

Gebran ainda ressalta uma das consequências marcantes da privatização: “na tarifa de água, por exemplo, antigamente o cidadão que não tinha condições de cumprir com suas obrigações mensais tinha um prazo

mais longo para poder acertar suas contas de água. Hoje não, em 30 dias, ele fica sem água. E você fala com São Paulo, você nem lida mais com os trabalhadores daqui.”

A presença do Sindicato naquele momento foi de extrema importância. A partir desses movimentos, se iniciaram e desenvolveram discussões sobre as bacias dos rios Itapemirim e Caparaó e como se preparar para as lutas futuras, combinando a defesa dos trabalhadores do saneamento com a luta pelo meio ambiente.

“Você fazia uma assembleia para poder tirar pauta dos acordos coletivos e dava 40 trabalhadores, então nós tínhamos a consciência que, muitas vezes, você não conseguia atingir esses trabalhadores dentro da base, no caso, no chão da fábrica que seria o termo. Então, nós começamos a pensar o seguinte, com a CUT e com os outros sindicatos: precisamos ir para a comunidade.” - **Gebran Oliveira - Ex-diretor do Sindaema**

Através dessa estratégia, e do apoio de outros Sindicatos de Cachoeiro,

do movimento negro, da FAMMO-POCI (Federação das Associações de Moradores e Movimentos Populares de Cachoeiro de Itapemirim) e de outras organizações do movimento social, aconteceram assembleias e audiências públicas cujos temas eram mais diversos e representativos. A partir disso, se encontrou uma avenida para dialogar com os trabalhadores de chão da fábrica que, antes, não conseguiam se ligar à luta do Sindicato, à luta pelos seus próprios direitos. Isso remete à discussão: as campanhas de publicidade e comunicação da mídia tradicional desacreditam o trabalho dos Sindicatos.

A consolidação da luta contra as privatizações, a nível nacional, é fruto do trabalho de organização e autonomia de todos os Sindicatos do país. Quando, em 1990, a FNU (Federação Nacional dos Urbanitários) se filiou à CUT e passou a dividir liderança na luta contra as ondas de privatização do governo Collor; ou, em 1994, quando ela conseguiu barrar a venda da Eletrobras para o capital estrangeiro, foi dada uma prova de que a força da sociedade unida e organizada é capaz de fazer enfrentamento efetivo aos governos antinacionais.

Uma nova esperança

A insatisfação com o governo só crescia, junto com a desigualdade social que assolava o país. Em resposta a esse descaso e aos escândalos de corrupção ligados às privatizações, entidades da sociedade civil, Sindicatos e partidos da oposição (que eram liderados pelo Partido dos Trabalhadores) realizaram a Marcha dos 100 mil de Brasília, em 1999. Essa foi a primeira grande manifestação contra o Governo FHC em seis anos.

Outro grande protesto que marcou essa época foi liderado por grupos indígenas. O dia 22 de abril do ano 2000 marcou os 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil. Esse



Atos Fora FHC também aconteceram em Vitória e o Sindaema estava presente - Foto: Arquivo Sindaema



Sindaema presente na Marcha dos 100 mil em Brasília - Foto: Arquivo Sindaema

dia também ficou marcado por uma manifestação que teve uma violenta repressão do governo. Enquanto acontecia a comemoração oficial do 'descobrimento' do Brasil, em Porto Seguro (BA), mais de três mil indígenas, representantes de 140 povos de todo o país, se reuniram em Coroa Vermelha, no extremo Sul da Bahia, para a Conferência Indígena 2000.

O movimento levantava a discussão de que o Brasil não foi descoberto e, sim, invadido e explorado, provando que as feridas do tempo colonial escravocrata ainda estavam abertas. As comemorações dos 500 anos do Brasil foram marcadas por confrontos entre policiais e manifestantes, na BR-367, que liga Porto Seguro a

Santa Cruz Cabralia (BA), e terminaram com 141 pessoas detidas

“O Sindaema esteve presente na Marcha dos 100 mil, em Brasília, e também nas manifestações dos 500 anos do Brasil, em Porto Seguro. Quando a gente começa a trabalhar nas comunidades, os sindicatos se unem para levantar recursos para estarmos presentes e unirmos forças nesses momentos. Nós colocamos 100 mil pessoas em Brasília. E Porto Seguro, nós lotamos Porto Seguro, foi uma guerra, muitos foram presos também, mas estávamos lá, lutando contra tudo que estava acontecendo no Brasil daquela época.” - Gebran Oliveira - Ex-diretor do Sindaema

No começo daquela década, também, iniciou-se uma grande campanha, visando à opinião pública nacional e internacional. Tratava-se de eleger à presidência do país Lula, um candidato com raízes fortíssimas no movimento sindical. A luta de Lula dentro do sindicalismo representou uma nova fase para o movimento sindical brasileiro, que se uniu para eleger um operário como presidente do Brasil.

O formato de Sindicato defendido pelo presidente dos metalúrgicos do ABC Paulista era um de liberdade e autonomia política para as entidades que representam seus trabalhadores. Em 2005, alguns anos depois de se eleger presidente, Lula (2003-2011, 2023-) enviou ao Congresso sua proposta de reforma sindical. Além disso, o projeto do seu governo, mesmo lidando com as dificuldades de um governo de coalizão, conseguiu trazer várias mudanças, colocando a população, principalmente a mais pobre, como prioridade nas suas ações.

O Sindaema, na década de 2000, a partir dessa estratégia de inserir a comunidade no trabalho sindical, apoiou diversas lutas dos movimentos sociais e Sindicatos, mesmo que

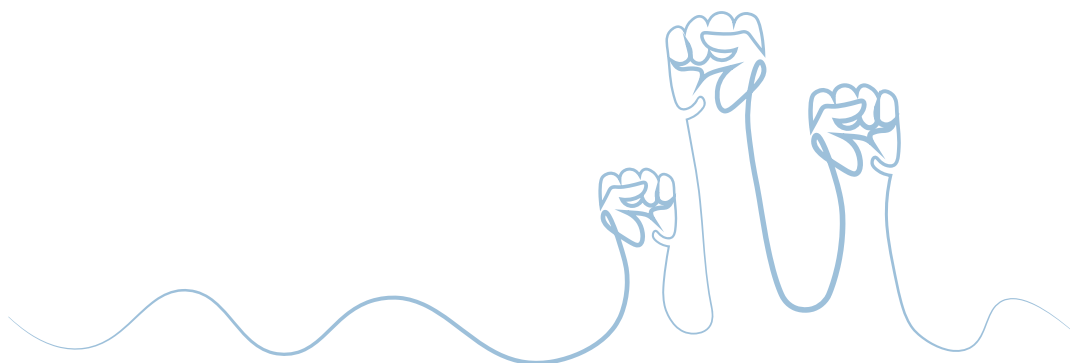
não ligados diretamente ao saneamento. Um bom exemplo é o Grito da Terra, um evento nacional, organizado pelo Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, que lida com condições de trabalho e reforma agrária. Prestar auxílio e companheirismo para movimentos sociais é o que faz o trabalho de um Sindicato ser de fato cidadão.

Em nível nacional, o Sindicato se manteve engajado na campanha contra as Parcerias Público-Privadas do Saneamento (PPPs), articulada pela Federação Nacional do Urbanitários (FNU). Localmente, o Sindaema tem dado visibilidade a este movimento, em audiências públicas na Assembleia Legislativa, nas Câmaras Municipais, em seminários e por meio de notas à imprensa capixaba.

A luta contra a privatização é diária e tem ganhado força com as últimas tentativas do governo federal de entregar a gestão do sistema para a iniciativa privada. Articulações junto aos trabalhadores, com campanhas em redes sociais e nas ruas, têm pressionado a bancada capixaba a rever a privatização do saneamento.



Grito da Terra em Vitória, evento nacional organizado pelo Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - Foto: Arquivo Sindaema





Defender a água é valorizar a vida.

Água é um patrimônio da humanidade.

Água é um bem essencial a vida.

NÃO À PRIVATIZAÇÃO DA GESA

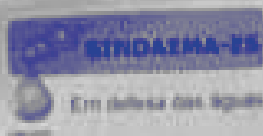
CAPÍTULO 6

ISSOS
JS ESTÃO
MORRENDO

**APOIO AOS TRABALHADORES DA CESAN
SUA LUTA. BASTA DA EXPLORAÇÃO
SINDICATÁRIOS**

Os novos desafios
na defesa do
saneamento público

**GOVERNAR
A CESAN é do povo
público/privada é
Essa conta será**



Compartilhe a glória, água para todos

*“Quando tudo for privatizado,
seremos privados de tudo”*

Grito de Ordem Popular

Capítulo 6 – Os novos desafios na defesa do saneamento público

As principais lutas contemporâneas do Sindaema são: conter os avanços da privatização e garantir a universalização do saneamento público e de qualidade. Essas batalhas vão muito além de preservar os empregos e os direitos dos trabalhadores. Englobam toda a sociedade, que vem sofrendo cada vez

mais com a precarização programada do serviço público, a qual fornece o pretexto para privatizações de serviços essenciais, que passariam a ser geridos por empresas que só visam ao lucro.

Em 2013, o Sindicato completou 50 anos de história e luta. Mesmo em



Festa em comemoração aos 50 anos do Sindicato realizada em 2013 - Fotos: Arquivo Sindaema

suas festas e comemorações, as diretorias continuaram com as estratégias de comunicação, de abraçar a comunidade e os trabalhadores para seguirem todos juntos no embate, com campanhas nas redes e nas ruas, pressionando o governo contra as suas tentativas de privatização.

Momentos de transformação

No plano político nacional, o ano de 2013 ficou marcado por uma série de protestos que foram chamados de

As Jornadas de Junho. Manifestações em massa tomaram as ruas do país. No início, tinham como mote a indignação pelo aumento da passagem e a demanda do passe livre no transporte público, além da insatisfação com serviços públicos, como educação e saúde.

No Espírito Santo, houve a passeata de 100 mil pessoas, no dia 20 de junho, com manifestantes que reivindicavam, principalmente, o fim do pedágio da Terceira Ponte. Outro



Sindaema esteve presente em diversas manifestações contra a privatização em 2013 - Fotos: Arquivo Sindaema



Representantes do Sindaema no protesto do dia 20 de junho de 2013, em Brasília, que marcou as Jornadas de Junho - Foto: Arquivo Sindaema

evento marcante foi a ocupação da Assembleia Legislativa. O Sindaema esteve presente em diversos protestos, com a pauta contra a privatização da Cesan e a rejeição do Projeto de Lei 4330, de 2004, que permitia a terceirização das atividades principais das empresas.

Os anos que se seguiram não foram fáceis e o Sindicato teve que enfrentar diversos desafios, o que exigiu uma união ainda maior da categoria. Em 2014, a Cesan apresentou um novo Plano de Carreira e Remuneração que, mais uma vez, apostou na divisão da categoria e

tratou com discriminação a maioria dos profissionais que não têm as mesmas perspectivas de crescimento na carreira que outros.

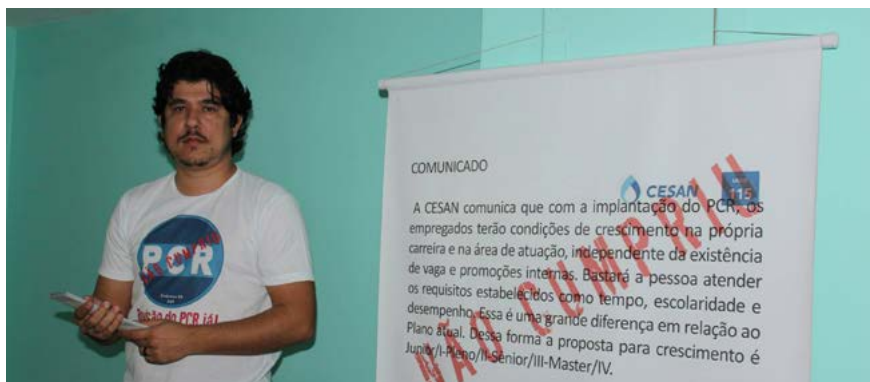
A primeira resposta a essa proposta desrespeitosa foi a mobilização de 594 trabalhadores com um abaixo-assinado, o que representa mais de 40% da força de trabalho da empresa. A adesão refletiu a indignação da categoria, pois muitos aguardam, desde 2006, a revisão do Plano de Carreiras e Remuneração que atenda aos anseios da categoria por critérios justos de crescimento profissional.

O abaixo-assinado reivindicava a curva de maturidade para os níveis médio e técnico, a gratificação dos supervisores controladores de ETA, retorno à tabela salarial dos analistas de suporte ao negócio, dos profissionais de Serviço Social e Comunicação, a possibilidade de progressão do nível médio para técnico, salário inicial dos engenheiros no valor do piso e retorno à progressão por antiguidade em 3%. Porém, na época, não houve um retorno positivo da Cesan. Mesmo assim, o Sindicato continuou nessa batalha nos próximos anos.



Giro pelo interior: Baixo Guandu fecha ACT Página 4 **Encarte Especial** PCR: trabalhadores se unem em protesto Sindaema denuncia precariedade das ETAs Página 5

Jornal Correnteza sobre o descumprimento da revisão do PCR, em 2014 - Arquivo Sindaema



Trabalhadores ocupam o prédio Fábio Ruschi para recolher assinaturas pró revisão do PCR - Fotos: Arquivo Sindaema

Colapso anunciado

Entre 2015 e 2017, o Espírito Santo sofreu a pior seca registrada em mais de 40 anos. Várias regiões precisaram decretar cenário de alerta e o leito do rio Jucu estava em estado de degradação, principalmente na barragem de Caçaroca, em Vila Velha, interrompendo seu curso pela primeira vez em trinta anos.

A inércia, o descaso e a falta de planejamento dos órgãos públicos, ao longo dos anos, resultaram em rios à beira da morte e em risco de faltar água para o abastecimento humano. Diante de uma catástrofe anunciada, o Sindaema produziu uma reportagem especial, no Jornal Correnteza, para descortinar o que estava, e ainda está, por trás do colapso hídrico que atingiu o Espírito Santo.

Ciente de seu papel cidadão, o Sindaema se tornou porta-voz sobre a seca nos jornais da Grande Vitória, alertando a sociedade capixaba sobre o que está por trás do caos, como a falta de um Plano de Segurança Hídrica, o descumprimento de leis ambientais e a falta de reaproveitamento das águas das ETE's, entre outros motivos.

Lutar pela preservação da água tem sido missão do Sindaema ao longo da sua história de 60 anos. Na década de 90, um movimento alcançou repercussão por atuar pela preservação das nascentes e trabalhar a conscientização com estudantes. Era o “Movimento de Cidadania pelas Águas”. Com a seca e escassez hídrica que tinha, e tem, atingido a Região Sudeste, surgiu a ideia de retomar o movimento, e o Sindaema deu os primeiros passos nesse sentido.

As ações foram voltadas para as esco-



Em 2015, a comunicação do Sindaema fez uma reportagem especial sobre as causas da seca que atingiu o Espírito Santo - Arquivo Sindaema



Em 2015, o Movimento Cidadania Pelas Águas voltou a realizar palestras de conscientização ambiental nas escolas - Foto: Arquivo Sindaema

las que ficavam próximas às fozes dos rios Santa Maria da Vitória, na Capital, e Jucu, em Vila Velha. Os encontros contaram com palestras com os alunos da rede fundamental e entrega de material educativo. No dia 22 de Março daquele ano, como de costume, ocorreu o evento do movimento para celebrar o Dia Mundial da Água, que também teve um caráter didático e foi aberto para a população.

Juntamente com as iniciativas cidadãs do Sindaema, o movimento sindical também se manteve combativo, através da comunicação, publicando em suas redes sociais conteúdos para denunciar as práticas que acentuaram a crise hídrica. Desse modo, contribuiu com a luta tanto no âmbito político quanto social.

 **Sindaema Espírito Santo** adicionou 2 novas fotos.
Publicado por Marcos Baroelas 171 · 3 de fevereiro às 18:30 · Editado · 

O Rio Santa Maria está praticamente morto, pois perdeu sua vazão ecológica. É preciso transparência na pior seca enfrentada pelo Estado. Não houve redução significativa na quantidade de água fornecida para a ArcelorMittal. No contrato comercial, a vazão diária é de 1 mil litros por segundo (l/s); mas, na prática, a indústria utiliza 800 mil l/s. Na última semana, essa quantidade foi reduzida para 700 l/s (dia) e 600 l/s (noite), respectivamente 15% e 20% a menos. E não de 40% como tem sido divulgado.

A sociedade precisa se mobilizar em defesa do rio! Confira:
<http://goo.gl/gLWG19>
#RespeitemOMeioAmbiente



Jornal Correnteza - Fevereiro 2015

O Sindaema sempre esteve ativo, militando pela causa ambiental e defendendo a gestão pública de distribuição de água e saneamento com controle social. O debate sobre a crise hídrica deve ser transparente e democrático – seu protagonismo deve partir dos movimentos sociais e o Estado deve ser o grande incentivador deste processo.

As greves de 2015 e 2016

Um dos grandes marcos do ano de 2015 para a luta do Sindaema foi a campanha salarial e o ACT daquele ano. A categoria esteve unida e o Sindicato realizou diversas assembleias por todo o estado e campanhas de

comunicação extensivas, nas redes sociais e no Jornal Correnteza.



Jornal Correnteza - Janeiro 2015



Manifestação do Sindaema no Centro de vitória contra a privatização da Cesan, em 2015.

Foto: Arquivo Sindaema

“É o momento que o trabalhador tem para elaborar uma pauta de reivindicações e defendê-la junto aos patrões”, afirma Vilma Memelli, ex-diretora de formação do Sindaema, que também atenta para o fato de que as discussões das assembleias servem para que as vozes dos trabalhadores e trabalhadoras sejam ouvidas, que esses são os melhores eventos para apresentar discussões sobre os avanços do Sindicato acerca de condições de trabalho, valorização profissional, além da luta contra a precarização das relações, combatendo os assédios.

Depois das negociações conturbadas, ocorreu uma das maiores greves da história da Cesan. A paralisação durou 28 dias e envolveu praticamente toda a atividade administrativa da empre-

sa, mas se mantiveram as atividades operacionais, garantindo a legalidade da greve. Historicamente, essa greve resultou em uma vitória no Tribunal Regional do Trabalho tanto com a recomposição do salário como com um ganho real para os salários dos trabalhadores, o que não é costume de se alcançar nos julgamentos do TRT. Em acordo com a empresa, foram também abonados 27 dos dias de paralisação para os trabalhadores que estavam em greve. Com a união da categoria e a força que o movimento conseguiu gerar, essa foi uma vitória emblemática no histórico do Sindicato. Porém, ficaram muitas marcas desse período, inclusive um dos Diretores da época, Antônio Casemiro, que participou de todas as mobilizações tomou um tiro de bala de borracha na cabeça.





Durante a Greve de 2015, o Sindaema realizou diversas manifestações públicas com o apoio da categoria. Fotos: Arquivo Sindaema

“A categoria estava engajada e o percentual de adesão foi elevadíssimo em todas as áreas. Essa greve me marcou porque eu estava liberada e realizamos um trabalho muito forte para que esse trabalhador aderisse aos chamados do sindicato. Foi um período muito positivo em termos de conquistas, de organização e formação política, sentimos que conseguimos trazer a categoria para discussões internas e externas do sindicato.” - **Vilma Memelli, Ex-diretora do Sindaema**

Vilma conta que foi nessa época que todo o comercial da Cesan começou a ser digitalizado e os trabalhadores dessa área ficaram muito sobrecarregados e alguns até adquiriram LER. “Nós estávamos lá, no dia-a-dia, conversando sobre carga horária, mostrando que estávamos agindo em defesa deles. Nós realizamos uma campanha de filiação que foi muito bem-sucedida, abordando questões como saúde do trabalho”.



A Greve de 2015 contou com total apoio dos trabalhadores e trabalhadoras que lutavam por melhores condições de trabalho. Foto: Arquivo Sindaema

Funcionários da Cesan fazem protesto no Centro de Vitória

Eles reivindicam a discussão da pauta de acordo coletivo com a Cesan. Empresa disse que abastecimento de água não seja comprometido.

Matéria do G1 sobre as manifestações do Sindaema, em 2015

Contudo, no ano seguinte, em 2016, voltaram a ocorrer dificuldades nas negociações.

Ocorreu outra paralisação dos trabalhadores da Cesan, duas em dois anos. Dessa vez, a greve durou apenas uma semana e a classe conseguiu a reposição salarial com a inflação. O governo, nos dois casos, estava oferecendo zero de reajuste.

Comunicado dos Trabalhadores da Cesan - 30 de maio de 2016

GREVE É UM DIREITO FUNDAMENTAL

O Sindaema comunica aos capibabais que durante a greve irá garantir a manutenção dos serviços de tratamento e abastecimento de água e tratamento de esgoto. Em respeito à população, incluímos como que serão resguardados os direitos e as garantias fundamentais de cidadania, assim como serão atendidas as necessidades básicas da comunidade, sem interrupção do abastecimento de água e tratamento de esgoto.

POR QUE ESTAMOS EM GREVE?

Diante da intransigência da direção da Cesan e do governador Paulo Hartung em respeito o Acordo Coletivo dos Trabalhadores da Cesan, a categoria decidiu paralisar as atividades a partir dessa segunda-feira, dia 30.

Para não registrar, a empresa alega estar com problemas de caixa devido à crise financeira e pública do Estado - o mesmo discurso de última instância, em 2015. Dados publicados no Relatório de Gestão da Cesan, em março, demonstram o discurso do governo, pois apresentaram resultados positivos e crescentes para a sustentabilidade de caixa, inclusive superiores aos anos de 2014 e 2015. A receita aumentou com mais de R\$ 12 milhões de lucro apenas nos três primeiros meses desse ano e o lucro da empresa, em 2015, foi de R\$ 60 milhões.

Não bastava a recusa em negociar com os trabalhadores, a Cesan decidiu ainda não pagar a participação nos lucros e resultados, a GER, pactuada em 2014 e que deveria ter sido paga no último dia 28. Há um fundo constituído para o pagamento da GER, e onde estão lot para esse fim. O governo da Bahia, a Cesan tem mais R\$ 44 milhões em investimentos, dos quais cerca R\$ 10 milhões com recursos próprios, R\$ 5 milhões a mais do que o previsto. Ao que parece, assim como em 2015 a diretoria decidiu priorizar investimentos ao invés de cumprir o compromisso firmado em 2014 com a força de trabalho.

SOBRE A CRISE HÍDRICA

O governo Paulo Hartung e sua equipe estão à frente da Cesan e do ENEA desde 2013, no visto, há mais de uma década comandam a gestão do saneamento e dos recursos hídricos, mas não tiveram competência para fazer política pública eficiente e de segurança hídrica, capazes de evitar a situação de calamidade vivida hoje, com falta de água para várias comunidades, especialmente as da interior do estado, e de um cenário favorável de degradação dos recursos hídricos.

O Sindaema sempre esteve atento, visando não apenas a crise ambiental e de fornecimento a grande público de distribuição de água e saneamento, mas também social. O Sindaema sempre esteve atento a crise hídrica desde seu nascimento e sempre priorizou os princípios dos direitos dos movimentos sociais e o Estado deve ser o grande responsável deste processo, que não pode estar restrito aos governos e organizações locais por grandes empresas, cujo objetivo e propósito muitas vezes não passam de uma jogada de marketing, onde a visão dos movimentos sociais sempre é ignorada.

Nossa greve é legítima e um direito fundamental dos trabalhadores. Exigimos respeito e compromisso da empresa. Novas metas foram cumpridas, a Cesan teve seu quarto maior lucro e agora empresa tem o dever de fazer sua parte: corrigindo os salários, garantindo os benefícios sociais comprometidos com nossa luta e honorando o pagamento da GER.



Em 2016, o golpe contra a presidenta Dilma se somou às pautas do Sindaema. Foto: Arquivo Sindaema

“Já em 2016, a Cesan não quis pagar para ver de novo, fizemos uma greve de uma semana e foi suficiente para entrar com o dissídio e, mais uma vez, nós acabamos fazendo o acordo com a Cesan e recompondo a inflação. Em um período que, se for juntar, dá quase vinte por cento do salário, então foi uma vitória muito importante, com o governo oferecendo zero.” - **Fábio Giori - Presidente do Sindaema**

A greve é a principal arma para os trabalhadores reivindicarem seus direitos e defenderem seus interesses coletivos. Apenas unidos e fortalecidos, há luta por melhores condições de trabalho, salários justos, garantia de direitos e melhores condições laborais. Além disso, para o Sindicato, a greve é uma forma poderosa de mostrar sua relevância e capacidade de mobilização em prol dos trabalhadores que representa.

Os períodos de greve também são oportunidades para a conscientização sobre as questões enfrentadas pelos trabalhadores. Assim, a greve não apenas protege os direitos dos trabalhadores, mas também fortalece a voz coletiva dos Sindicatos, contribuindo para a construção de um ambiente de trabalho mais justo e equitativo.

Formação e luta

Movidos pelo engajamento e coletividade, os anos de 2015 e 2016 também ficaram marcados, na história do Sindaema, pelo I Grito da Água, que reuniu trabalhadores do campo e da cidade, em caminhada até o Palácio Anchieta, no protesto contra a privatização da Cesan, e também no 3º Seminário Saneamento Para Todos.



Matéria do Jornal A Gazeta alertando que a Cesan está novamente na mira da privatização, em 2016



A Greve Geral de 2017, que contou com a adesão de diversos sindicatos, movimentos sociais e da população, e Grito dos Excluídos, em 2016. Fotos: Arquivo Sindaema



O 3º Seminário Saneamento Para Todos teve como tema “Desafios para o Setor de Saneamento frente às tentativas de Privatizações e a Crise Hídrica” - Foto: Arquivo Sindaema

Realizado em parceria com a Federação Nacional dos Urbanitários e a CUT/ES, o Seminário aconteceu na Ufes e teve como tema “Desafios para o Setor de Saneamento frente às tentativas de Privatizações e a Crise Hídrica”. O evento reuniu especialistas da área, professores, estudantes, entidades sindicais e movimentos sociais para debaterem sobre as tentativas de privatização, tanto do governo do estado como do governo federal, dos serviços essenciais à população, como a água e o saneamento.

Crimes de gestões privadas

Com a década ainda na metade, ocorreu, em 5 de novembro de 2015, na barragem de Fundão, o rompimento

da Barragem da Samarco/BHP Billiton, no município de Mariana, Minas Gerais. O colapso liberou imediatamente mais de 40 milhões de metros cúbicos de rejeito de minério de ferro, além de outros 16 milhões que continuaram escoando em seguida. A onda de rejeitos soterrou a comunidade de Bento Rodrigues, ceifando 19 vidas e desalojando centenas de famílias. A lama tóxica também atingiu diversas comunidades rurais, escoando através do rio Doce até o Oceano Atlântico.

No Espírito Santo, o Movimento dos Atingidos por Barragens tem seu capítulo iniciado em decorrência deste crime, que segue ainda sem punições severas para os culpados. O Sindaema esteve com o MAB na marcha que



Marcha em Regência que marcou um ano do Rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, sob responsabilidade da Vale, da Samarco e da BHP- Foto: Sérgio Cardoso

marcou um ano do acontecimento, caminhando de Regência à Mariana, e as duas organizações têm caminhado lado a lado em suas lutas desde então.

A impunidade, que persiste até hoje no crime de Mariana, comprova o descaso dos órgãos governamentais com o meio ambiente. As empresas responsáveis vêm realizando indenizações de forma extremamente

lenta, refletindo a preocupação com o lucro dos investidores, mais do que com os milhares de famílias diretamente impactadas e os milhões de vidas indiretamente impactadas pelo desastre. As práticas que permitiram o acontecimento estão diretamente ligadas ao sucateamento do patrimônio nacional, derivado da onda de privatizações que afoga o país há tantos anos.

Trecho do Hino do Sindaema

(Composição e letras: Ataíde Nascimento e Devaldo Baptista dos Santos, o Mancha)

Lutando pelos direitos desses bravos empregados
que trabalham com ardor.
O Sindaema irradia segurança e harmonia
pois trabalha com amor.

O sol nasceu para todos, assim deveria ser,
só com união essa massa do trabalho sairá da escuridão.
Então, vamos dar as mãos e formar uma corrente
para que essa união seja forte eternamente.

Amor e raça, a luta é incessante
somos o sindicato que trabalha a todo instante
Amor e raça, a luta é incessante
somos o sindicato que trabalha a todo instante

Com garra e amor, trabalhamos duramente
Como uma planta que produz flores, frutos e sementes

Amor e raça, a luta é incessante,
somos o sindicato que trabalha a todo instante
Amor e raça, a luta é incessante,
somos o sindicato que trabalha a todo instante

CLT por água abaixo

Nessa metade de década, aconteceu também o golpe na presidenta Dilma Rousseff (2011-2016) e a reforma trabalhista, realizada pelo governo de Michel Temer (2016 - 2019). Essa alteração da legislação voltou seu foco diretamente para privilegiar o patrão e o mercado, em detrimento do trabalhador, através da criação de novas modalidades de contratação, com flexibilização aguda dos direitos trabalhistas, salários menores e pouca margem para negociação, representando o interesse político, novamente em tentativas de neoliberalismo, mesmo com décadas de evidências de sua falta de capacidade de prover à população de maneira geral, além de sua eficiência inegável no acúmulo de riquezas e casos de corrupção.



Jornal Correnteza - Jun/Jul de 2017



Campanha de redes sociais sobre as perdas de direitos trabalhistas com as reformas do Governo Temer

Os trabalhadores e as trabalhadoras passaram também a ter receio de entrar em processos judiciais para defender os direitos que lhes eram retirados, em vista do claro desbalanço de poder que as reformas estavam reforçando. E o trabalho dos Sindicatos também foi bastante atacado durante esse período.

“Sempre foi muito difícil a gente pautar as questões do trabalho na mídia tradicional, quase impossível, eu diria. A minha disputa interna com as direções era mostrar para eles que, embora eles ocupassem um espaço pequeno em relação ao patrão, na mídia, eles tinham que estar presentes”, explica Mirela Adams, jornalista do Sindaema, que também afirma a importância das redes sociais nesse período em que o Sindicato intensificou ainda mais a sua presença com campanhas online.

Um exemplo prático de vitória, no trabalho ligado aos sindicalizados do Sindaema nesse período, são as horas *in itinere*, que deixariam de ser pagas aos trabalhadores que entrassem em novos contratos. Como muitos desses trabalhadores atuam em regiões rurais, por exemplo,



Jornal Correnteza - Jan/Fez de 2017

essas horas de transporte que, a partir da reforma, não serão remuneradas fazem peso nas mesas de negociação. Os Sindicatos conseguiram manter alguns dos benefícios e conquistaram alguns reajustes salariais nesse período, mas com custos elevados de negociação.

Privatização da Eletrobras irá gerar novo apagão, dizem entidades

Organizações e parlamentares lançam campanha "Energia não é mercadoria"

Rafael Tabemeto

Brasil de Fato | Brasília (DF) | 15 de setembro de 2017 às 06:34

Matéria do Jornal Brasil de Fato - Dezembro de 2017

Esse era o contexto político polarizado e constantemente rechaçado em que a população brasileira se encontrava. Entre o início do mandato e a saída de Temer da presidência, a situação do trabalhador já se deteriorara demonstrativamente. Os movimentos sociais como um todo também sofreram os piores ataques desde o período da ditadura, tanto no âmbito político quanto no âmbito da opinião pública. E o próximo governo inflamou mais ainda esse quadro. Até o final do governo de Bolsonaro (2019 - 2023), a União, que controlava 209 empresas, passou a controlar apenas 133, com o presidente comemorando, entre outras, a privatização da Eletrobras como um marco histórico para a nação. Durante seu governo, várias medidas foram tomadas para facilitar os processos de entrada da iniciativa privada.

Marco Legal do Saneamento

O Marco Legal do Saneamento tem seu início no PL 3.261, do senador Tasso Jereissati (PSDB), em 2019. Foi sancionado sob o governo de Bolsonaro, no ano seguinte, como a Lei nº 14.026/2020, com vetos da Presidência da República, e consta de uma promessa de garantia de universalização dos serviços de saneamento, com atendimento de 90% da popu-

lação brasileira com coleta e tratamento de esgoto e 99% da população com água potável até 2033. Segundo o Censo Demográfico do IBGE, em 2022, 75,7% da população nacional tinha acesso a saneamento básico.

Na estrutura do projeto de lei, se prevê a extinção dos contratos de programa modalidade entre as companhias estaduais e municípios – e a expectativa é o incentivo de abertura do mercado de prestação dos serviços públicos de saneamento básico a empresas privadas, com exigência de comprovação da capacidade econômico-financeira dos contratos atuais para o cumprimento das metas de atendimento.

Assim como ocorreu nos anos 1990, com o investimento em iniciativas de privatização que não foi capaz de conter a dívida externa, os valores de mais R\$13,7 bi projetados de investimento privado com o Marco do Saneamento já estão aquém do que será necessário para realizar a universalização do serviço, como prometido. Além disso, o histórico de compromisso de investimentos de empresas privadas, em setores de serviços públicos, continua demonstrando como essas parcerias costumam implodir quando a empreitada deixa de ser lucrativa.

Ministério da Economia teme modificação no marco do saneamento para volta de contratos sem licitação

Deputados da comissão têm sido alvos de um disparo de mensagens que pedem o apoio ao parecer apresentado

Matéria do Jornal Estadão - Outubro de 2019

Por exemplo, a Saneatins, empresa de saneamento do Estado do Tocantins, que foi privatizada em 1998, eventualmente adquirida pela BRK que, em 2010, iniciou negociações com o governo do estado resultantes na criação da Agência Tocantinense de Saneamento (ATS) que, a partir de 2013, voltou a gerir a prestação de serviços de saneamento para quase dois terços dos municípios do estado, principalmente da área rural, deixando as 47 cidades mais populosas e lucrativas ainda para exploração da BRK Ambiental. Segundo o IBGE, em 2019, apenas 36,6% da população de Tocantins tinha acesso à rede de esgoto.

Sob o Marco Legal do Saneamento, a lei não mais consegue prever essas negociações. No caso de alguns desses blocos de municípios firmarem contratos com empresas privadas e essas empresas não cumprirem o contrato, não há mais recurso legal

para devolver esse contrato para o estado. A privatização da Cedae (Companhia Estadual de Água e Esgoto do Rio de Janeiro) foi realizada em 2021, com valores na faixa de R\$30 bi, para concessões de 35 anos. Essa venda foi feita em blocos. Os blocos mais rentáveis foram arrematados, os restantes estão com o Estado.

“Aqui, rentável é Grande Vitória e mais alguns poucos, o restante não é superavitário, então as empresas não vão querer e vão devolver pra quem? E acabam devolvendo para uma cidade pequena dessas que não tem um engenheiro para dar conta, não tem um químico, não tem know-how, não tem mão de obra; a folha de pagamento já está comprometida de acordo com as regras da lei de responsabilidade fiscal e o que o município vai fazer? Vai ter que devolver pra quem? Pra Cesan” - **João Batista Ramos, ex-Presidente do Sindaema.**

No Espírito Santo, a Cesan é uma empresa que, ano após ano, gera lucro. Em 2021, como disse a carta do Sindaema para o Governador, pedindo comprometimento na luta contra a privatização, a empresa gerou R\$177,1 milhões em lucro, tendo investido R\$386 milhões para garantir seus serviços de coleta e mantendo-se como referência, no Brasil e no mundo, com o serviço que presta. Isso é possível pela abrangência da empresa e do serviço, no estado, dividindo os seus recursos.

Uma das ações de sua gestão incluiu a elaboração de uma estratégia de conscientização dos trabalhadores associados para que eles enviassem mensagens a seus deputados a fim de pressionar a Câmara a impedir a assi-

natura dos projetos de lei que vieram a se tornar o Marco do Saneamento.

“Na estratégia, eu mandava a mensagem para o trabalhador, uma mensagem de texto orientando que ele mandasse mensagem para os deputados, cobrando posicionamento, para que votassem contra o Marco. Na época, o presidente da Câmara era o Rodrigo Maia. Em um dos eventos a gente concentrou tudo no Rodrigo Maia, porque era quem ia pautar, ou não, poderia segurar ou retardar o processo. E a gente colocou 8.800 mensagens no celular dele, 8.800 pessoas diferentes.”, conta João Ramos

Essa estratégia foi compartilhada com os demais Sindicatos de outros estados, aproximando o número de



João Ramos acompanhou a votação do relatório do PL 3261/2019, em Brasília - Foto: Arquivo Sindaema

mensagens de texto enviadas para cerca de um milhão, a nível nacional, para os membros da Câmara. Apesar de o projeto de lei ter sido sancionado, a ação foi capaz de mobilizar e engajar a categoria.

A pandemia

A década chegou ao fim e 2020 se apresentou com a pandemia da Covid-19, que alterou o curso de todas as pessoas e todos os governos do mundo. Por causa das medidas de segurança necessárias, como o dis-

tanciamento social, os movimentos sindicais e movimentos sociais, de uma forma geral, se veem com necessidade de se reconstruir, mais uma vez, para conseguir dar continuidade a seus trabalhos.

Com sua data-base sendo o dia primeiro de maio, e o anúncio da pandemia em março, o Sindaema conseguiu tomar ações relativamente rápidas para garantir a participação dos trabalhadores e trabalhadoras que representa nas negociações, realizando prorrogações até

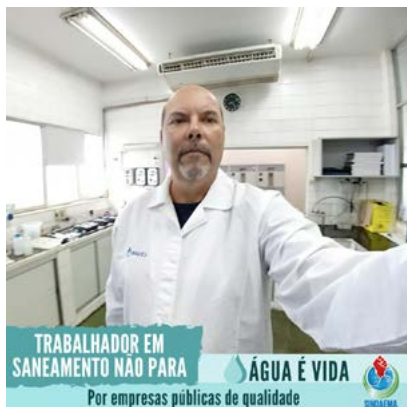


Sindaema em ação solidária durante a pandemia de 2020 - Fotos: Arquivo Sindaema

o final de setembro, mas também avançando suas capacidades internas de comunicação tecnológica. Nesse curto período, o Sindicato conseguiu atualizar um cadastro com quase 90% dos associados, tendo em mente também que esse número inclui pessoas aposentadas e pessoas com pouca afinidade com a tecnologia. Mesmo assim, o Sindicato conseguiu realizar assembleias on-line com números massivos de trabalhadores.

Através desses contatos, também ocorreram listas de transmissão via WhatsApp para notícias do Sindicato e da categoria. Hoje, esse é um dos principais canais de comunicação com sua base. O aprendizado ficou e facilitou a realização de pequenas assembleias e reuniões, sem a necessidade de deslocar trabalhadores do Norte ou do Sul do Estado para a Grande Vitória, quando possível.

Durante o período da pandemia, o Sindaema utilizou essa comunicação com os trabalhadores para aprovar o uso de recursos do Sindicato, oriundos da contribuição dos sindicalizados, na realização de doação de alimentos para a Associação de Moradores do Centro de Vitória, onde se situa a sede do Sindicato.



Durante a pandemia, as redes sociais foram usadas para alertar os trabalhadores sobre medidas de segurança

“Nós começamos a criar os modelos de assembleias e reuniões virtuais e voltar ainda mais os nossos esforços para as redes sociais, que passaram a ter mais informação e uma informação também não direcionada somente à questão do trabalho corporativo, mas também de incentivo para aquele momento que as pessoas estavam passando, uma forma de acolhimento pela comunicação. A pandemia trouxe para as pessoas uma percepção maior do quanto que a gente precisa se comunicar. O quanto a comunicação é o elo de tudo.” - **Mirela Adams - Jornalista do Sindaema**

Sindicato cidadão

Em 2022, com algum alívio nas restrições de distanciamento social impostas pela pandemia, após a vacinação massiva da população, ocorreu, em Carapina, uma assembleia histórica do Sindaema, que juntou quase 400 trabalhadores e trabalhadoras para fortalecer as discussões voltadas às negociações do acordo coletivo de trabalho do ano de 2023.

A Campanha para o ACT 2022/2023

da Cesan uniu e fortaleceu a categoria e atingiu a vitória, com a nova proposta garantindo o reajuste com índice do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), a manutenção das demais cláusulas previstas no ACT anterior e a implantação da Curva de Maturidade a partir do ano de 2023.

O acordo foi capaz de recuperar cerca de 12% de perdas salariais e conquistou a redução da carga horária para homens e mulheres que são cuidadores de crianças com deficiência, que já era uma legislação vigente para celetistas, mas o acordo estendeu o direito para trabalhadores e trabalhadoras do serviço público.

“A partir de estudos com base nos princípios da Constituição Federal e nos tratados internacionais de pessoas com deficiência, de que o Brasil é signatário, criamos uma tese, na época, a que foi dada a sentença procedente e, depois, no tribunal foi confirmada essa decisão e gerada uma jurisprudência positiva para outros casos, outras mães, inclusive a nível de Brasil.” - Ygor Tironi - Advogado do Sindaema.

Outra conquista recente, oriunda de um trabalho profundo e longo do Sindicato, é referente à questão de



Durante as celebrações dos 60 anos do Sindaema aconteceu o 1º Encontro Estadual de Cipeiros da Cesan, momento importante para a segurança e saúde dos trabalhadores da categoria. - Foto: Arquivo Sindaema

insalubridade para o setor de operação. Durante anos, operadores que atuam com condições danosas à saúde tinham seus direitos cerceados, alguns contratos não recebiam adicional nenhum e outros chegavam até 20%. Com o trabalho de ações coletivas movidas pelo Sindaema, por intermédio do jurídico, alcançou-se garantir o adicional de insalubridade em grau máximo, 40%, em quase todo o estado do Espírito Santo. Isso é uma conquista extremamente relevante e, mais uma vez, atípica em relação aos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil. Outros Sindicatos têm estudado e buscado as ações do Sindaema, no caso, como parâmetro para a luta pelo direito ao adicional de insalubridade.

Entre as ações que destacam uma direção mais humanizada e próxima dos sindicalizados foi o 1º Encontro Estadual de Cipeiros da Cesan, que trouxe para o debate as discussões envolvendo a Política Nacional de Saúde e Segurança do Trabalhador. O Sindaema também promoveu diversas campanhas nas redes sociais e também durante as assembleias nas bases contra o racismo, assédio e homofobia.

Além disso, politicamente o Sindaema é exemplo de direção democrática e transparente. Em todos os acordos coletivos, em todas as empresas e SAAEs, é eleito um trabalhador da base para compor uma comissão de negociação dos acordos. Isso de-

monstra valorização e confiança nos trabalhadores. O sindaema é um dos únicos sindicatos do Brasil que tem essa prática que também colabora para a formação de novos Diretores e para a renovação de lideranças sindicais. O trabalhador ou trabalhadora eleita aprende todos os trâmites dos Acordos Coletivos, além de conhecer a base bem melhor, principalmente dentro dos SAAEs que tem uma realidade bem diferente da Cesan.

“Eu entrei no Sindaema em 2019 por meio das comissões, durante a negociação do ACT e eu fui conhecendo melhor o trabalho do sindicato e fui me apaixonando pelo movimento sindical. Devido ao meu envolvimento, fui convidado por Fábio e Wanusa para compor a Diretoria e a minha experiências nas comissões foi de extrema importância porque me deu uma visão de todo o trabalho de mobilização e formação que está por trás do Sindicato”, conta Yves Sisconeto de Oliveira, atual Diretor do Sindaema

A gestão reflete esse direcionamento para um Sindicato social, que se preocupa e age com representatividade. “Nós queríamos, a partir de 2022, um Sindicato que fosse mais cida-

dão. Que não abrisse mão das conquistas econômicas dos trabalhadores, mas que enxergasse para além disso e lutasse pelo respeito e pela dignidade. [...] A gente está com um trabalho organizando e entendendo melhor as demandas para propor ações para a empresa e negociar melhorias para esses trabalhadores e trabalhadoras.” afirma a Diretora do Sindaema Wanusa Santos.

CAPÍTULO 7



Olhando para
o futuro

...NTO FALA

ONTEM VOTAMOS
HOJE VOCES VOTAM
PLEBISCITO JA-3000

...OVO PRECISA SER

Capítulo 7 - Olhando para o futuro

O posicionamento e o pensamento que o Sindicato tem é a defesa da vida, do trabalho e do meio ambiente. Essa é a narrativa que tem que ser construída e tem que ser fortalecida o tempo inteiro no fazer sindical do Sindaema, que está inserido no contexto de água e saneamento, que são indispensáveis para a vida. Quando o movimento social ou alguma entidade pública faz tal posicionamento, isso fica em evidência por causa do clima político o qual o estado, ou o país, atravessa. O governo de Bolsonaro trabalhou abertamente para a diminuição dos direitos dos trabalhadores, porque os processos de privatização passam inicialmente pelo desmonte e precarização dos serviços públicos, colocando a sociedade contra o próprio Estado e suas instituições, cujas vendas beneficiam muito mais o comprador do que a mercadoria.

As eleições de 2022 colocaram o país na situação de maior polarização política em muitos anos. O papel dos Sindicatos, naquele momento, foi de extrema importância para continuar orientando a sociedade sobre como defender os seus próprios direitos. No capítulo final de um livro celebrando

os 60 anos do Sindaema, pode parecer óbvio enxergar o lado correto da história, mas isso não é a experiência média de uma população inundada por anúncios, distrações políticas, campanhas publicitárias e manobras de massa. Um dos fatores que contribuem para esse desequilíbrio de poder é a desigualdade econômica. A comunicação sindical, a comunicação dos movimentos sociais nem sempre têm capacidade econômica para fazer a disputa da narrativa.

“Nós precisamos pagar para sermos vistos, os programas de televisão são concessões públicas, mas que estão nas mãos dos poderosos. As experiências que fizemos para estar na mídia nativa, com anúncios, com campanhas, nos abriram uma possibilidade e uma credibilidade. Hoje, o Sindaema se tornou fonte para questões ligadas ao saneamento, para falar sobre meio ambiente, para falar sobre políticas de privatização do sistema de saneamento e a água enquanto direito humano”, explica Mi-rela Adams, jornalista do Sindaema.

Além da forma como apresentar o trabalho sindical, em um período de extrema polarização, é importante tam-

bém se atentar para o conteúdo dessas campanhas. A CUT publicou, em seu portal, a cartilha “Plataforma da CUT para as eleições 2022 - Em defesa da vida, dos empregos, dos direitos e da democracia”, com 21 diretrizes, orientando seus filiados para a luta.

“Temos lutado em defesa da democracia, da soberania, dos direitos e conquistas da classe trabalhadora. Enfrentamos esse período com a mesma coragem e ousadia que caracterizam nossa trajetória vitoriosa. Buscamos na unidade de ação e na mobilização a força necessária para as mudanças que precisam ser realizadas, que são tão decisivas quanto aquelas realizadas desde a nossa fundação, na década de 1980.” Trecho da apresentação da Plataforma da CUT. - “Plataforma da CUT para as eleições 2022 - Em defesa da vida, dos empregos, dos direitos e da democracia” - www.assets.cut.org.br

O DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) também publicou orientações sobre como realizar campanhas políticas.

“As eleições deste ano possuem diferenças em relação às anteriores, fato que vai exigir dos dirigentes sindicais esforço de compreensão

das novas regras eleitorais para facilitar a decisão sobre quem, como e onde lançar e apoiar candidaturas competitivas, especialmente aquelas identificadas com as pautas e demandas sociais do cidadão.” - Desafios para o movimento sindical nas eleições 2022 - www.diap.org.br

As eleições e o Sindaema

As eleições presidenciais de 2022 repetiram o cenário polarizado das eleições de 2018. Novamente, o Sindaema fez o trabalho de base e estreitou ainda mais o diálogo com os trabalhadores e trabalhadoras sobre a luta de classes presente na disputa eleitoral. Os Sindicatos de esquerda se uniram, na defesa das reivindicações econômicas dos trabalhadores, e para mostrar o projeto político que estava por trás das duas candidaturas. No âmbito estadual, nas eleições para Governador no Espírito Santo, o Sindaema conseguiu também pautar o debate do saneamento público e cobrar um posicionamento claro dos candidatos.

Uma das campanhas realizadas pelo Sindaema no período foi “Trabalhador não vota em quem defende a privatização do saneamento”. A campanha produziu uma série de materiais



Durante as eleições de 2022, o Sindaema esteve em todas as bases para dialogar com a categoria sobre as propostas dos candidatos - Fotos: Arquivo Sindaema

informativos, camisetas e adesivos. A Diretoria passou por todas as áreas, entregando os materiais e também fazendo conversas com trabalhadores, além de novas filiações ao Sindicato. Os encontros eram oportunidades para apresentar e discutir as propostas dos candidatos à presidência: de um lado Lula, com o projeto para fortalecer as políticas públicas; de outro, o projeto da situação, de abertura para a iniciativa privada.

A campanha também teve um forte impacto nas redes sociais

Das três maiores campanhas políticas para o governo do estado do Espírito Santo, somente um candidato assinou um termo de compromisso em defesa da não-privatização no primeiro turno. O candidato que veio a se eleger, Renato Casagrande, assinou o termo no segundo turno, apenas se aliando com a base naquele momento..

Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Espírito Santo,
Renato Casagrande

Os trabalhadores da Cesan, por meio desta carta, vem expressar sua mais profunda indignação e insatisfação com o novo Plano de Carreiras e Remuneração (PCR), apresentado à categoria – nosso sentimento é de que fomos traídos pelo governo que não cumpriu o que havia sido acordado na mesa de negociação.

A revisão do PCR é uma reivindicação antiga dos trabalhadores cuja expectativa era a implementação de um plano que valorizasse o conjunto da categoria, estimulasse a ascensão profissional e a permanência dos quadros na empresa, contribuindo assim para uma carreira inspiradora e de resultados tanto para a empresa como para o trabalhador. Mas o que nos foi entregue foi um Plano que não respeita em sua integralidade o acordado e anunciado pela direção da Cesan.

Dentre os itens prejudiciais à categoria estão: a inexistência da Curva de Maturidade para os cargos de Nível Médio e Técnico; o impedimento da migração entre os Cargos e Funções do Nível Médio e Técnico; a inexistência da gratificação de supervisor; a redução dos salários iniciais das carreiras de Jornalista e Assistente Social, o engessamento da carreira do supervisor de tratamento como controlador de ETA; a divisão da carreira em Médio Administrativo e Médio Operacional impedindo a progressão entre uma carreira e outra quando o concurso exige somente nível Médio.

Assim, além de significar um verdadeiro retrocesso na política de gestão de pessoas, esses itens demonstram a deslealdade da empresa no trato com os trabalhadores no período que antecede a implantação do novo PCR. A Curva de Maturidade foi promessa da empresa, divulgada em seu informativo institucional, do dia 29 de abril deste ano e também registrada

Carta compromisso do Sindaema entregue ao então candidato Casagrande, atual Governador do Espírito Santo, selando o compromisso de manter a Cesan pública em seu mandato

“A Cesan continuará pública e eficiente, como é o Banestes. Vejam os resultados que o banco teve e olha os investimentos que a Cesan está tendo. Vocês estão vendo o ataque fervoroso da oposição contra a Cesan, contra o Banestes, mas sabemos que são estruturas do governo fundamentais para a gente poder aplicar políticas públicas neste Estado. É importante ter máquina pública eficiente, comprometida com a qualidade de vida da população.”- **Renato Casagrande - Atual Governador do Espírito Santo**

Há grande relevância em acompanhar e fiscalizar o trabalho dos governos eleitos e que estes reconheçam também a força que os movimentos sociais têm para estabelecer a cidadania. Em vários pontos, os



Campanha "Privatizar é bom para quem?" realizada nas redes sociais do Sindaema

resultados das eleições de 2022 trouxeram esperança para o trabalho dos Sindicatos e para a vida de várias pessoas. Contudo, é importante se manter vigilante, como sempre, e navegar as lutas com a mesma força, bem como reconhecer o trabalho que está sendo feito. Uma campanha de acompanhamento criada pelo Sindaema se iniciou após o resultado das eleições de 2022, a campanha nas redes sociais “Privatizar é Bom pra Quem?”, que faz denúncias de serviços sendo mal prestados, condições de trabalho sendo violadas e outras consequências dos processos de privatização em notícias de todo o Brasil.

A luta do Sindaema e as PPPs

Além das várias tentativas dos governos de privatizar a Cesan, outra luta constante da história do Sindaema é com as PPPs (Parcerias Público-Privadas). Com o decreto do presidente Lula, que realizou a alteração do Marco do Saneamento, em 2023, extinguiu-se o limite de 25% das concessões público-privadas para os estados. Com essa alteração, a Cesan está em processo de negociação para expandir a cobertura de três contratos com PPPs, hoje em Cariacica, Serra e Vila Velha, para abraçar mais 43 municípios, tentando alcançar a meta de 99% da água tratada até 2033. Ape-



*Sindaema aprova com trabalhadores da Aegea proposta unificada do ACT -
Foto: Arquivo Sindaema*

sar de longa, a luta do Sindicato não tem sido capaz de conter o avanço dos processos de terceirização do serviço e nem o avanço das PPPs.

Contudo, o Sindaema está presente, dentro das empresas privadas, cuidando desses trabalhadores e trabalhadoras terceirizados e participan-

do de Acordos Coletivos de Trabalho nas empresas. Uma das últimas conquistas de 2022 foi a aprovação do Acordo Coletivo para trabalhadores da Carraro, incluindo recomposição da inflação e aumento nos tíquetes de refeição e alimentação, assim como a conquista do tão sonhado plano de saúde. No ano de 2023, foi alcançado



Fábio Giori durante o 2º Congresso da Confederação Nacional dos Urbanitários



Wanusa Santos durante o 14º CONCU, que aconteceu em São Paulo - Fotos: Arquivo Sindaema

reajuste salarial, de piso salarial e aumento real de mais de 26% no vale alimentação para os empregados da concessionária pública e privada.

Os trabalhadores da BRK Ambiental, de Cachoeiro de Itapemirim, conquistaram um Acordo Coletivo com reajuste salarial e no vale alimentação/refeição, além de mudanças importantes no auxílio-creche e no benefício do auxílio para filho com deficiência (com reajuste e sem limite de idade).

Destaca-se também a retomada da participação do Sindaema junto à Federação Nacional dos Urbanitários (FNU). No final de julho de 2022, os diretores Fábio Giori Smarçaro, Wanusa Santos e Sandra Faustino estiveram no Congresso Nacional dos/as Urbanitários/as, em Brasília. Durante o evento, Fábio foi reeleito secretário de Saneamento da FNU, e Sandra tornou-se suplente da Diretoria Executiva.

Em 2023, durante a participação do Sindicato no 15º Congresso Estadual da CUT, a diretora Wanusa Santos também foi eleita para assumir o cargo na Secretaria de Meio Ambiente da CUT-ES. Esse foi um marco relevante para o Sindaema, com

maior envolvimento na luta em defesa dos direitos dos trabalhadores, contribuindo com as quatro décadas da CUT. Essa eleição legitima o trabalho do Sindaema com a força do movimento sindical estadual e nacional, além de estreitar as relações entre as entidades.

PCR: Vitória dos trabalhadores!

A vitória mais recente e suada do Sindaema é a aprovação do Plano de Cargos e Remuneração da Cesan, que é uma luta antiga.

“Em 2014, nós aprovamos, no Acordo Coletivo de Trabalho, uma promessa da Cesan de implantar uma curva de maturidade para todos os trabalhadores de nível médio e técnico da empresa. A gente confiou na promessa que a empresa tinha feito, inclusive em mesa de negociação na Superintendência Regional do Trabalho. Quando chegou o momento de estabelecer a curva de maturidade, a Cesan implantou só pros analistas e deixou os trabalhadores de nível médio e técnico, que são a ampla maioria, quase 1.000 trabalhadores, sem esse benefício.” - **Fábio Giori - Presidente do Sindaema**



Assembleia que aprovou o Acordo Coletivo de Trabalho com a implantação da Curva de Maturidade, em 2014 - Foto: Arquivo Sindaema

Por consequência disso, em 29 de Julho de 2014, houve, pela primeira vez na história do Sindaema, uma ocupação do prédio da presidência da empresa, no edifício Bemge, numa manifestação contrária à aprovação do PCR sem que tivesse essa curva de maturidade para todos os empregados. Pelos últimos dez anos, todas as pautas de reivindicação dos ACT incluíram a revisão e aprovação da Curva de Maturidade para todos os trabalhadores, não apenas os analistas. A maior greve da história da categoria aconteceu depois dessa promessa, e somente em 2024 as negociações finalmente se puseram a favor dos trabalhadores, com o Conselho Ad-

ministrativo da Cesan aprovando o PCR revisado, no qual mais de 900 trabalhadores serão beneficiados com essa conquista, atendendo diretamente aos cargos de Assistente de Saneamento e Gestão, Técnico de Saneamento e Gestão e Operador de Saneamento. O documento foi assinado no dia 22 de março de 2024, no Dia Mundial da Água e no Dia Estadual dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Saneamento, na Cesan de Carapina.

Fazer sindicalismo comprometido com as causas sociais e trabalhistas e com respeito à diversidade de todos os cidadãos e cidadãs não é uma tarefa fácil no momento atual. Na



Assinatura simbólica do Termo da Curva de Maturidade para trabalhadores e trabalhadoras de nível médio e técnico da Cesan. O evento contou com diversas autoridades, como Governador Renato Casagrande e o presidente da Cesan, Munir Abud, - Fotos: Arquivo Sindaema!



A assinatura marca a concretização de uma conquista para os trabalhadores e trabalhadoras do saneamento!

verdade, lutar por direitos sempre foi um desafio, pois estar ao lado da vida é se opor ao lucro e à ordem vigente do capital e, por isso, é preciso estar sempre preparado para o enfrentamento.

Apesar do contexto desfavorável, existem movimentos contraditórios no curso da história e é fundamental continuar reafirmando que não há democracia efetiva e uma melhor distribuição da riqueza produzida pelos trabalhadores/as sem a existência de sindicatos. Ou seja, as entidades de representação da classe trabalhadora continuam tendo papel estratégico e isso ficou evidente em muitas categorias na pandemia, por meio da capacidade de ação coletiva. (KREIN, 2022, P. 122)

O caminho que o Sindaema tem trilhado para o futuro é o de constante transformação, sempre atento às novas formas de trabalho e às novas tecnologias. Mas, algo que não muda é a nossa força coletiva. Seguimos ao lado da nossa categoria e dos movimentos sociais. A atual conquista do PCR prova que os direitos só são conquistados com muito esforço, estratégia e apoio da classe trabalhadora.

Neste livro, percorremos seis décadas de muitas lutas e conquistas e uma coisa é certa: sem o movimento sindical não há garantia de direitos! Tudo que foi conquistado para a categoria foi fruto do trabalho do Sindicato e da força dos trabalhadores que o formam.



Mas esta história não chegou ao fim, ainda há muitas páginas em branco que serão escritas. O propósito do Sindacema é renovar a esperança nas mentes e nos corações de cada um dos trabalhadores e trabalhadoras capixabas. Só por meio da união é que as verdadeiras mudanças sociais serão feitas.



Um agradecimento especial a toda a equipe que trabalha no atendimento do Sindicato: Rone Von Roque Molino, Jhane Carla Gaiba Rocon Alencar, Rosange Domingos de Oliveira, Yasmin Patrocínio Netto, Wanusa Santos Corrêa, Yves Sisoneto de Oliveira e Fabio Giori Samarçaro.

60 anos de luta e história

Em todos esses anos, a atuação do Sindaema só foi possível graças àqueles e àqueles que caminharam ao seu lado e estiveram presentes na construção de uma sociedade mais igualitária e justa. São muitos parceiros e parceiras nesta jornada, que aqui dedicam algumas mensagens de afeto para fortalecimento do Sindicato.

“O Sindaema é um jovem de sessenta anos que tem muita luta pela frente, a gente tem muito a conquistar. O Sindaema entende que estamos no momento de avançar, de recuperar o que foi perdido e garantir perenidade pros direitos dos trabalhadores. Por isso, eu chamo os trabalhadores pra vir pra essa luta com a gente, estar aqui no dia a dia, ajudando a construir essa entidade que é nossa.” - **Fábio Giori - Presidente do Sindaema**



“Estamos dedicados sempre em registrar toda essa história dos trabalhadores do saneamento que compõem o Sindicato, porque a história do Sindicato é a história dos seus trabalhadores. Eu me sinto honrada com a oportunidade de fazer parte de uma história tão bonita e que lida com uma questão tão importante para a vida, que é a água. Isso nos dá uma responsabilidade de chegar aqui e não querer só cumprir as minhas oito horas de trabalho e ir embora. É um compromisso para além. A gente não está aqui só lutando para ter um acordo coletivo melhor para o próximo ano, a gente está lutando por um direito universal.” - **Wanusa Santos, Diretora do Sindaema**



“O sonho da gente, de diretor de um Sindicato participativo, é que todos os trabalhadores sejam associados ao Sindicato, não por uma questão financeira, mas por uma questão de participação. Que todos participem das lutas, das chamadas dos Sindicatos. As conquistas só vão vir se o trabalhador participar.” - **Leopoldino Batista Neto, Marinho.**





“A mensagem que eu deixo para as pessoas é que os Sindicatos não são voltados só para o trabalhador, eles têm tudo a ver com a sua vida, com o seu dia a dia. Um Sindicato é composto de pessoas e é uma entidade que sempre investe no trabalhador. Eu deixo registrado que você nunca deixa de ser um sindicalista. Você vai estar sempre lutando pelas causas sociais, sejam elas quais forem.”

- Gebran Emilio da Costa Oliveira, Diretor da Região Sul do Sindaema em Cachoeiro do Itapemirim nos anos 90.

“Não existe conquista sem luta. E como lutar se você não tem os instrumentos para fazer essa luta? O Sindicato é esse instrumento de representar os empregados nessa luta porque a empresa tem o papel dela. A direção da empresa tem o seu papel e vai cumprir o seu papel. Os empregados precisam ter sua entidade para fazer melhor esse processo de luta e de conquista e de negociação. O Sindicato é negociação e o Sindicato sempre vai ser necessário. Então, os trabalhadores precisam saber: o Sindicato é feito pelos trabalhadores. Vem pro Sindicato, cobre do Sindicato, participe e construa a sua própria história.”-

Jonas Cabral, Ex-Diretor do Sindaema





“O Sindaema nos colocou em pé de igualdade nas negociações com a empresa. Até então era uma luta muito covarde, era um leão contra um gato. O Sindicato nos deu a oportunidade de gritar também, de dizer o que precisamos. Estamos aqui no finalzinho do estado, na divisa com o Rio de Janeiro, e mesmo assim os Diretores sempre se mostraram próximos e atentos. O Sindicato é a nossa barreira de proteção, o trabalhador fica ali atrás dessa muralha e ele se torna um pouco mais forte. Não é uma luta fácil, é dia a dia e é sempre uma luta injusta. Mas o Sindicato procura igualar essa luta.” - **Cristiano Coqui, operador de ETA e diretor executivo do SAAES em Mimoso do Sul.**

“Eu gostaria primeiro de agradecer a confiança da categoria, é muito difícil você ser advogado de um Sindicato tão importante, tão combatente, porque a demanda é grande e a expectativa também é muito alta. Juntos, conseguimos avançar nas conquistas e trazer mais pessoas para dentro do Sindicato. No Sindaema há um trabalho sindical sério, um trabalho sindical como deve ser feito, na luta, na busca incessante pelo avanço dos direitos trabalhistas e pelos direitos sociais.”

- **Ygor Buge Tironi, advogado do Sindaem**





*“A minha mãe dizia que uma andorinha só não faz verão. A gente tem que aprender que coletivamente é que a gente constrói a luta, que coletivamente é que se consegue. Para mim, o Sindicato é uma fonte de informação, é uma fonte de saber. Não existe faculdade que te dê mais compreensão de solidariedade, compreensão de vida do que o movimento sindical. Aquele que faz a luta, aquele que tem a compreensão, que está aqui para defender os trabalhadores e as trabalhadoras. O nosso lema na CUT é: “Somos fortes, somos CUT.” Porque é cada trabalhador e cada trabalhadora que nos constrói.” - **Clemildes Cortes Pereira, presidente da CUT no Espírito Santo.***

*“Só faz comunicação sindical quem acredita na causa. Porque tudo muda o tempo todo e o Sindaema foi acompanhando essas mudanças, e nessa história a comunicação tem um papel essencial. Hoje, nós temos um trabalho muito conectado, muito vibrante no sentido de acolhimento das necessidades do Sindicato e dos trabalhadores. Quando você se comunica bem, você ganha potência na base e ganha força na luta.” - **Mirela Adams, jornalista do Sindaema.***





“O Sindaema está conosco desde o início e isso nos traz uma gratificação imensa. Uma das coisas que eu sempre falo quando alguém vem procurar o DIEESE pra fazer a filiação é que não se arrependerá de entrar num mundo com os instrumentos para trabalhar. Os desafios são colocados à frente, para a classe trabalhadora, e o Sindaema é uma direção que discute isso, e esse caminho que a gente está traçando daqui pra frente, não se resolve sozinho. Você precisa dos seus companheiros de luta.” - **Sandra Bortolon, economista do DIEESE**

“Se a gente olhar o que a gente teve em 60 anos no Brasil: tivemos ditadura militar, tivemos luta pela redemocratização do Brasil, tivemos um aprofundamento do neoliberalismo, tivemos um período de democracia e agora tivemos um período novamente de golpe no Brasil, pela primeira vez na história uma ditadura de um outro caráter, que foi o neofascismo, o neonazismo e voltamos agora a ter uma democracia de novo. Então, eu gostaria de parabenizar o Sindaema pelos 60 anos, porque não é qualquer organização que sobrevive a isso tudo. E é fundamental, no movimento, dialogar com os trabalhadores daquela categoria. Hoje a gente dialoga muito com os trabalhadores da Vale, que foi privatizada no período do Fernando Henrique, e é a criminoso que nos vitimou. Mas a relação com os trabalhadores é uma aliança de classe, eles entendem que eles também são atingidos, que eles também são prejudicados e eles se solidarizam com a gente. A nossa relação com o Sindaema é a mesma, porque nós entendemos que o acesso à água potável e à preservação dos recursos hídricos do Espírito Santo é fundamental e que todo mundo deveria ter acesso. Vida longa ao Sindaema, que é essencial para a água no Espírito Santo e para manter a Cesan pública.”

- **Heider Bozzi, Coordenação Nacional do MAB**





“Estou há mais de 30 anos na luta junto com o Sindaema. O Sindicato me resgatou, eu sempre fiz militância na base, mas foi o sindicato que me salvou quando fui quase demitido por conta disso e a minha luta ficou ainda mais forte quando me tornei da diretoria. Eu nunca vou esquecer da greve de 1997, foi um momento que conseguimos mobilizar toda a categoria, do peão ao diretor, foi um marco na história do sindicato. A luta sindical, às vezes, é muito solitária, mas os trabalhadores e trabalhadoras precisam entender que nossa verdadeira força vem deles. Por isso, o meu parabéns é para todos que já passaram pela Diretoria e as suas famílias, vocês são verdadeiros heróis.” -**Devaldo Baptista dos Santos, o Mancha - Diretor do Sindaema**

“Acho que nossos setores são estratégicos. Energia e Água são estratégicos para o dia a dia da sociedade. E a gente tem consciência de que prestamos um bom serviço para a sociedade. Este ano, a CUT completou 40 anos de existência, e sabendo que o Sindicato está completando 60 anos, a gente não pode deixar de parabenizar o Sindicato, ainda mais quando estamos precisando muito das entidades sindicais para a defesa e garantia dos direitos dos trabalhadores. Porque o Sindicato ainda é um instrumento importante na vida da população, na vida dos trabalhadores, na defesa de seus direitos e na busca de novas conquistas.” -**José Otávio Baiôco, Ex-Diretor do Sindicato dos Eletricitários**





“O Sindaema se constituiu no momento em que havia grandes lutas no Brasil, reforma agrária, bancária, sindical, partidária, reformas que ainda hoje o Brasil precisa e isso é um diferencial do Sindicato, ele já traz a luta em sua raiz. E o Sindaema nunca falou só para si e tem plena consciência que trabalha com um bem comum a todos nós e que precisa de tratamento, conservação, qualidade e abastecimento que só uma empresa pública pode oferecer, porque o empresário não se preocupa com a água, ele se preocupa apenas com o lucro que esse serviço pode gerar.”

- Perly Cipriano - um dos fundadores do PT

“As décadas de 80 e 90 foram marcadas pela organização dos movimentos sociais e sindicais no Brasil e no Espírito Santo não foi diferente. Em nossa gestão, houve muitas conquistas sociais e financeiras para os trabalhadores, sendo a nossa marca uma gestão comprometida e que não fugia à luta, nós realizamos as primeiras greves e não permitimos a privatização da empresa. Estivemos juntos com os sindicatos dos eletricitários, bancários, professores, metalúrgicos, construção civil, a nossa luta era e continua sendo coletiva. Desmarcamos a nossa posição contrária à ditadura ao lado da sociedade civil e construímos as bases de um sindicato que se mantém forte até hoje.”

Sebastião Moraes dos Santos - Ex-presidente do Sindaema





*“Como a gente sabe que só alianças com movimentos sociais progressistas fazem a diferença, a gente estabeleceu essa parceria com o Sindaema. Quando foi em 2014, teve o primeiro Grito da Água capixaba que foi lá em Vitória e agora, em 2023, com a volta da direção comprometida com a classe trabalhadora a gente fez o segundo Grito da Água. E, naturalmente, a gente precisa envolver os setores sociais porque a gente não pode deixar que uma empresa importante como a Cesan caia na mão da iniciativa privada, porque sabemos que, se for, a prioridade vai ser os acionistas terem mais lucro e não os direitos dos trabalhadores e a qualidade do serviço para a sociedade e para a vida como um todo.” - **João Neto, ambientalista e fundador da ASIARFA***

*“Hoje a gente vê um Sindicato forte, lutador, brigador como tem que ser mesmo. Sindicato não foi feito pra baixar a cabeça não, foi feito pra lutar. Enquanto eu tiver saúde e estiver bem, eu sempre vou trabalhar dessa forma. Deixo um abraço aqui para todos os sindicalizados, aqueles que já foram, aqueles que comandam, e continuem comandando buscando o bem estar dos associados do Sindicato. Sindicato é um grande trabalho social que se faz para a nação.” - **Sérgio Borges, diretor do Sindaema em 1977***



Histórias que o tempo não apaga

Este livro é também um tributo aos que partiram, celebrando a vida que viveram e os laços que continuam a nos unir. Mesmo não estando presentes fisicamente, eles fizeram parte dessa história e ajudaram a construir o Sindaema deixando um legado inesquecível.

Homenageamos suas vidas e seus esforços e reafirmamos nosso compromisso de continuar o trabalho que iniciaram. Que sua memória seja uma chama que nos guia em nossa busca por um futuro mais justo e equitativo para todos.

**Aos que partiram,
nossa eterna gratidão e respeito.**



Tem os que passam

Alice Ruiz

Tem os que passam
e tudo se passa
com passos já passados

tem os que partem
da pedra ao vidro
deixam tudo partido



e tem, ainda bem,
os que deixam
a vaga impressão
de ter ficado

Referências Bibliográficas

Antunes, Ricardo. O que é sindicalismo / Ricardo Antunes; coordenação Vanya Sant'Anna - São Paulo : Brasiliense, 2003. - (Coleção Primeiros Passos; 3)

Bittencourt, Gabriel. Indústria: a modernização do Espírito Santo / Gabriel Bittencourt. - Vitória: Secretaria Municipal de Cultura, 2011.

Caus, Celso Luiz. Das fontes e chafarizes às águas limpas : evolução do saneamento no Espírito Santo / Celso Luiz Caus. – Vitória : Cesan, 2012.

CUT. Central Única dos Trabalhadores Brasil. Disponível em: <www.cut.org.br>. Acesso em: 22 de março de 2024.

DIAP. Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar. Disponível em: <www.diap.org.br>. Acesso em: 22 de março de 2024.

IEMA: Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo. Disponível em: <www.iema.es.gov.br>. Acesso em: 22 de março de 2024.

Krein, José Dari - “Desafio do sindicalismo: construir uma agenda de esperança a partir do trabalho” em: Sindicato: entre a permanência e a mudança: regulações e desafios para o futuro / coordenação Antonio Fernando Megale Lopes - [et al.] - São Paulo : Fundação Friedrich Ebert : Instituto Lavoro, 2022

MAB. Movimento dos Atingidos por Barragens Brasil. Disponível em: <www.mab.org.br>. Acesso em: 22 de março de 2024.

Pochmann, Marcio. O Sindicato tem futuro? / Marcio Pochmann. - 1. ed. - São Paulo: Expressão Popular, Fundação Rosa Luxemburgo, 2022.

Santiago, Claudia. comunicação sindical: falando para milhões / Claudia Santiago e Vito Giannotti. - Petrópolis, RJ : Vozes, 1997.

Agradecimentos

Um agradecimento especial a todos e todas que compartilharam suas histórias para que este livro fosse possível:

André Moreira, Clemildes Cortes Pereira, Cristiano Coqui, Devaldo Baptista dos Santos, Fábio Giori, Gebran Oliveira, Heider Bozzi, João Batista Ramos, João Neto, Jonas Cabral, José Baiôco, Leopoldino Baptista Neto Marinho, Mirela Adams, Pedro Damasio, Perly Cipriano, Ronaldo Oliveira, Sandra Bortolon, Sebastião Morais dos Santos, Sérgio Borges, Vilma Memelli, Wanusa Santos, Ygor Tironi, Yves Sisconeto

PRODUÇÃO



APOIO

